



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGreste
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

YTHALLA MARAYSA DA SILVA

CÉU AZUL, TERRA VERMELHA

Memorial descritivo do fotolivro *Nena: cartografia dos afetos*

Caruaru

2025

YTHALLA MARAYSA DA SILVA

CÉU AZUL, TERRA VERMELHA

Memorial descritivo do fotolivro *Nena: cartografia dos afetos*

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientadora: Daniela Bracchi

Caruaru

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE**

Silva, Ythalla Maraysa da.

CÉU AZUL, TERRA VERMELHA Memorial descritivo do fotolivro Nena:
cartografia dos afetos / Ythalla Maraysa da Silva. - Caruaru, 2025.

82 p. : il., tab.

Orientador(a): Daniela Bracchi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Fotografia. 2. Mulheres. 3. Território. 4. Fotolivro. 5. Design Editorial. I.
Bracchi, Daniela. (Orientação). II. Título.

770 CDD (22.ed.)

YTHALLA MARAYSA DA SILVA

CÉU AZUL, TERRA VERMELHA

Memorial descritivo do fotolivro *Nena: cartografia dos afetos*

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovado em: 09/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Profª.Dra. Daniela Nery Bracchi
Universidade Federal de Pernambuco

Profª.Dra. Maria de Fátima Waechter Finizola
Universidade Federal de Pernambuco

Profª.Dra. Juliana Leitão
Universidade Federal de Pernambuco

As avós Irene, Cecília e Magal
(em memória)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe pelo apoio incondicional e ao meu irmão, Ícaro, por me ensinar a valorizar o belo e o simples. Às minhas tias, Vilma e Cristina, pela presença constante; às primas Jenyffer e Laly, pelas risadas; ao meu sobrinho, Heitor, por despertar em mim a lembrança da infância; à amiga Mariana Carvalho, pela amizade e compreensão; e ao meu pai, sempre presente em meus pensamentos.

Às professoras dos cursos de Design e Comunicação Social do Campus Agreste, registro minha gratidão pela formação recebida. Em especial, à professora Daniela Bracchi, pelo olhar sensível e crítico que me ajudou a desenvolver; à professora Fátima Finizola, pelo aprendizado sobre a memória gráfica do Agreste; e ao professor Eduardo Romero, que me introduziu à fotografia analógica e às técnicas de impressão.

Aos amigos e amigas que caminharam comigo dentro e fora da universidade, meu sincero agradecimento, com destaque para Palloma Paulino, pela parceria construída ao longo dos anos na Oficina Embuá. Estendo meus agradecimentos aos coletivos Ciano, Cidade e Cine Clube Cuca Livre, pela convivência e estímulo criativo.

À banda Gema Sonora, sou grata por me permitir expressar uma parte essencial de mim; em especial a Vinícius Tavares, Virgínia Guimarães, Cássio Torres e Igor Zuzinha. Agradeço também à fonoaudióloga Ana Paula Damaceno, por me acompanhar no processo de redescobrir minha voz.

Por fim, registro simbolicamente minha gratidão ao instrumento zabumba, que me trouxe equilíbrio em momentos de ansiedade e melancolia.

À Flor, com afeto.

"A liberdade é uma luta constante"

Angela Davis

RESUMO

Este memorial descreve o processo de concepção, desenvolvimento e materialização do fotolivro *Nena: cartografia dos afetos*, projeto de conclusão do curso de Design. A obra investiga os afetos parentais a partir de um ensaio fotográfico que articula memórias, objetos e retratos de mulheres da família da autora, originária do Agreste Pernambucano. A fundamentação teórica apoia-se em Gerry Badger (2014), que comprehende o fotolivro como difusor de ideias íntimas e pessoais, e em discussões sobre sua relação com os livros de artista, explorando liberdades criativas e materialidades (Silveira, 2016; Plaza, 2019). A metodologia aplicada foi a de Bruno Munari (1981), organizada em etapas como definição do problema, coleta e análise de dados, criatividade, escolha de materiais e solução final. O desenvolvimento do projeto envolveu a seleção e edição de imagens, a construção de uma narrativa visual baseada em graus de coerência (Bracchi, 2020a) e a elaboração de um projeto gráfico que dialoga com documentos pessoais. O resultado é um objeto editorial de formato pocket (9,5x14 cm), com encadernação suíça, serigrafia na capa e elementos gráficos que reforçam a temática afetiva e memorialística. O fotolivro se configura, assim, como uma cartografia sensível das relações familiares e uma contribuição à produção contemporânea de fotolivros no contexto regional e acadêmico.

Palavras-chave: Fotografia. Mulheres. Território. Fotolivro. Design Editorial.

SUMÁRIO

1	Introdução: Memórias Afetivas	9
1.1	Objetivo Geral	10
1.2	Objetivos Específicos	10
1.3	Justificativa: O fotolivros como difusor de ideias	10
2	Considerações sobre os fotolivros	14
2.1	Fotolivros, livros de artistas e sua liberdade criativa	14
2.2	Fotolivros: uma crescente em Pernambuco	17
2.3	Fotolivros no Agreste Pernambucano	18
2.4	Fotolivros em Universidades e Escolas	21
2.5	Fotolivros em redes e plataformas digitais	24
2.6	O circuito nacional de fotolivros	26
3	As Fotografias: Ensaio Céu Azul, Terra Vermelha	29
4	Metodologia	34
5	Desenvolvimento do Fotolivro: Nena: Cartografia dos Afetos	37
5.1	Problema (P)	37
5.2	Definição (DF)	37
5.3	Componentes do Problema (CP)	43
5.4	Coleta de Dados (CD) e Análise de dados (AD)	44
5.5	Criatividade (C)	47
5.6	Materiais, Tecnologias (MT) e Verificação (V)	54
5.7	Desenho Construtivo (DC) e Solução (S)	60
6	Detalhamento Técnico e Especificações	62
7	Considerações finais	63
	Referências	64
	Apêndice	67

1. Introdução: Memórias Afetivas

Este memorial descritivo tem como finalidade apresentar o processo criativo e técnico envolvido na construção do fotolivro *Nena: Cartografia dos Afetos*. A obra aborda a temática dos afetos parentais, buscando criar uma cartografia visual de uma família do Agreste Pernambucano, composta majoritariamente por mulheres. Cada etapa do projeto, desde a seleção de fotografias do álbum de família e a produção de novas imagens até a escolha dos materiais e a estrutura narrativa, foi cuidadosamente pensada para refletir a relação afetuosa e saudosa entre a autora e a personagem (sua avó).

O principal objetivo deste trabalho é desenvolver um fotolivro que une narrativas visuais e memórias afetivas, tendo a fotografia como meio de expressão e o design editorial como campo de experimentação poética. Entre os objetivos específicos estão a pesquisa de obras de referência, a construção da narrativa imagética, o desenvolvimento do projeto gráfico e a apresentação de um protótipo final. A intenção é compreender como o fotolivro pode se tornar um espaço de memória e afeto, capaz de ressignificar laços familiares e experiências pessoais através da materialidade do livro.

A metodologia aplicada foi a de Bruno Munari (1981), que propõe uma sequência de doze etapas de criação, desde a definição do problema até a solução final. Esse método, baseado na observação, experimentação e síntese criativa, foi adaptado para o contexto da fotografia e do design editorial, permitindo um processo orgânico de investigação. As etapas de coleta e análise de dados, escolha de materiais, testes de impressão e construção narrativa foram registradas e avaliadas para que o resultado mantivesse coerência entre conceito, forma e conteúdo.

A fundamentação teórica apoia-se nas discussões de Gerry Badger (2014) sobre o fotolivro como difusor de ideias íntimas e pessoais, em Silveira (2016) e Plaza (2019), que tratam da aproximação entre fotolivros e livros de artista, e em Bracchi (2020a; 2020b), que analisa os graus de coerência na narrativa visual e suas relações com o cinema. Esses referenciais permitiram pensar o fotolivro como um objeto de design e como um dispositivo narrativo capaz de articular memórias, afetos e territórios. O resultado alcançado materializa-se em um fotolivro de pequeno formato, impresso artesanalmente, que traduz visualmente a delicadeza dos vínculos familiares e a força simbólica das mulheres do Agreste Pernambucano.

Acima de tudo, *Nena* é uma declaração de carinho e amor expressa por meio da fotografia.

1.1. Objetivo geral

- Desenvolver um fotolivro com fotografias autorais sobre o tema de afetos familiares.

1.2. Objetivos específicos

- Pesquisar obras de referência para a realização deste trabalho;
- Experimentar a construção de uma narrativa fotográfica;
- Desenvolver o projeto gráfico do livro;
- Apresentar o protótipo do livro.

1.3. Justificativa: O fotolivro como difusor de ideias

Esta seção tem como objetivo abordar a importância dos fotolivros na contemporaneidade, evidenciar sua relevância e refletir sobre como eles vêm ganhando espaço desde sua aparição no Brasil, em meados da década de 1960.

Aqui, busco apresentar exemplos de fotolivros consolidados na história da fotografia, abrangendo obras de artistas de renome, tanto nacionais quanto internacionais, assim como produções de artistas emergentes. Além disso, destaco a relação entre fotolivros e livros de artista, a força do estado de Pernambuco como uma grande potência na produção desse tipo de objeto, sua inserção em escolas e universidades, bem como sua difusão nas redes sociais e em grandes festivais dedicados à cultura do fotolivro.

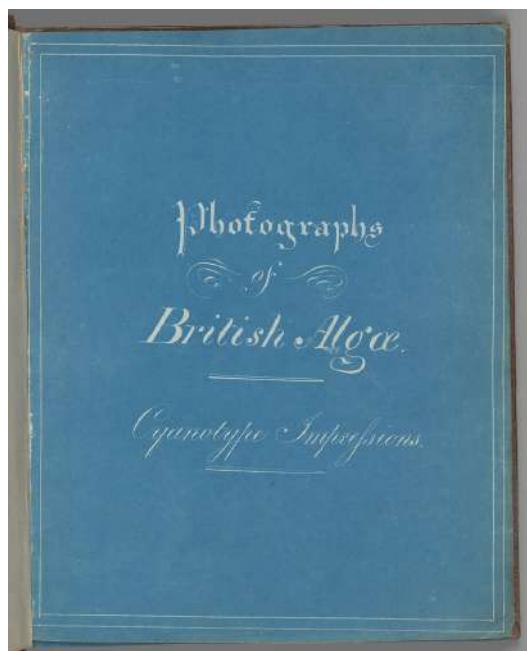
Considerando a multiplicidade de temas e experimentações gráficas abordadas por diferentes autores, os fotolivros vêm exercendo um papel social, político e artístico muito relevante no campo das artes contemporâneas, partindo da realidade de cada fotógrafo, artista ou designer. Gerry Badger (2015), fotógrafo, arquiteto e crítico de fotografia, nos traz a ideia de que um fotolivro é um difusor de ideias fotográficas, principalmente aquelas mais pessoais e íntimas. Particularmente, gosto de pensar o fotolivro como uma ponte que liga autores, histórias e uma diversidade de leitores.

No entanto, é importante também pensar o fotolivro como um objeto palpável, que passa por um processo de produção. A artista e pesquisadora Letícia Lampert

(2015, s.p.) observa que esse objeto não é "apenas a expressão de uma ideia, mas sim a negociação possível feita pelo artista, naquele momento, entre custos e processos de produção". Conceito e custo precisam estar equilibrados na hora de sua concepção.

Um marco na história dos fotolivros foi a obra idealizada pela botânica Anna Atkins, que catalogou no século XIX diversas algas, utilizando a técnica da cianotipia em *Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions* (figura 1). Esta publicação é considerada o primeiro livro a ser impresso e ilustrado com fotografias. Naquela época, tanto o objeto quanto o termo "fotolivro" ainda não eram discutidos formalmente.

Figura 1 – Folha de rosto do livro *Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions, 1843*.

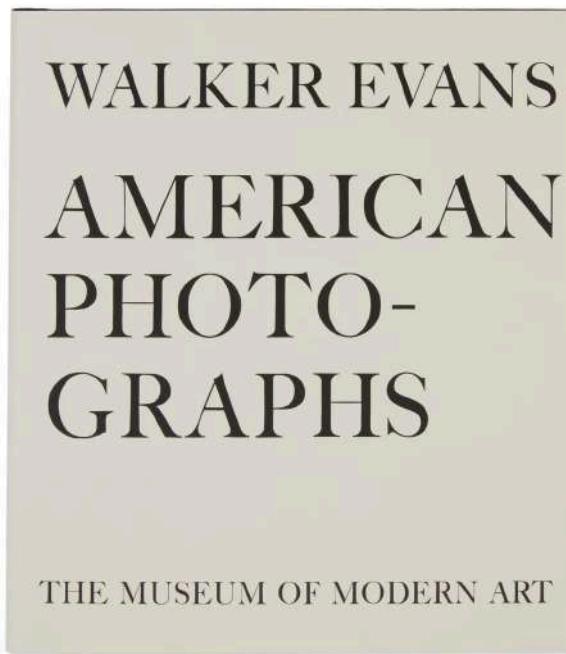


Fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/286656>. Acesso em 13/11/2025.

Já no século XX, o cenário da fotografia ganhou novo fôlego, especialmente a partir da década de 1970 (Badger, 2015). No entanto, muito já se conhecia sobre essa linguagem quando *American Photographs* (1938) (figura 2), de Walker Evans, foi lançado. Foi a partir dessa obra icônica que se iniciou uma discussão mais profunda sobre as narrativas fotográficas e sua relação com a literatura. Para Badger (2015), a fotografia era, em essência, uma arte literária. A ordem das imagens e sua sequência levam a uma narrativa, para além de fotografias separadas. O fotolivro, aqui, está associado à preservação da memória, uma forma

de evitar o esquecimento ou de resgatar o que estava esquecido (Brito e Silveira, 2015).

Figura 2 – Capa do fotolivro *American Photographs, 1938*.



Fonte:

<https://store.moma.org/en-br/products/walker-evans-american-photographs-75th-anniversary-edition-hardcove>. Acesso em 13/11/2025.

Os fotolivros, assim como os livros literários, são marcadores de tempo: por meio deles, podemos compreender uma época, os costumes sociais de um local, as escolhas estéticas de uma geração, revelando aspectos do comportamento de gênero, raça, etnia e os modos de vida de diferentes grupos sociais. Podem funcionar tanto como objetos de denúncia quanto de contemplação. Um fotolivro tem a capacidade de ressoar a visão de mundo do autor, encontrando uma forma de expressar algo íntimo e pessoal (Badger, 2015).

A exemplo disso, temos o fotolivro *Aberto pela Aduana* (2022) (figura 3), do reconhecido fotógrafo mineiro Eustáquio Neves. Com um conceito bastante singular, o trabalho parte de uma encomenda pessoal que chegou pelos correios e foi violada pela aduana (alfândega). A partir desse acontecimento, Eustáquio desenvolve um

raciocínio profundo sobre a violação dos corpos negros escravizados durante a travessia da África para as Américas, nos séculos passados.

Figura 3 – Páginas do fotolivro *Aberto pela Aduana*, 2022.



Fonte: <https://livrosdefotografia.org/publicacao/40231/aberto-pela-aduana>. Acesso em 13/11/2025.

Pioneiro no Brasil no que se entende por fotografia expandida, é interessante observar como o artista desconstrói as imagens ao misturar técnicas de impressão. Eustáquio atribui novos sentidos e discursos à fotografias já existentes, reconstruindo sua história a partir de sua ancestralidade africana.

Em seus aspectos técnicos, a publicação tem as dimensões de 22,5 cm x 22,5 cm com uma tiragem de 380 exemplares. Possui capa dura, com papel de 279 g/m² de gramatura para a capa e 120 g/m² para o miolo. A encadernação é aparente, com cadernos costurados, e foi impressa na gráfica IPSIS.

De modo geral, os fotolivros nos convidam a refletir sobre o que vemos, como vemos e quais narrativas são contadas. A partir da percepção de mundo do autor podemos compor e formar a nossa. Essas produções podem influenciar um grupo de pessoas, uma comunidade e/ou uma geração, modificando a realidade, abrindo novos discursos sobre temáticas emergentes e urgentes, reforçando ideologias e mitigando preconceitos.

2. Considerações sobre os fotolivros

2.1 Fotolivros, livros de artistas e sua liberdade criativa

Outra maneira de enriquecer o debate acerca dos fotolivros é compreender sua relação com os livros de artistas. Estes últimos rompem com o modelo convencional do que se entende por livro. Eles ampliam as possibilidades estéticas e tridimensionais por meio de materiais e formatos diversos, utilizados de forma conceitual e investigativa por autores, designers, artistas, fotógrafos, pesquisadores, editores ou amadores.

Pesquisadoras como Fabris & Da Costa (1985, p. 1) afirmam que "livros de artistas constituem um veículo para ideias de arte". É interessante pensar que essa categoria de publicação vem de uma vertente mais livre e "fora da caixa", que extrapola as barreiras do comum. Os livros de artistas carregam, em sua essência, a liberdade de criação do autor, e isso é seu diferencial, possibilitando pensar a sua materialidade.

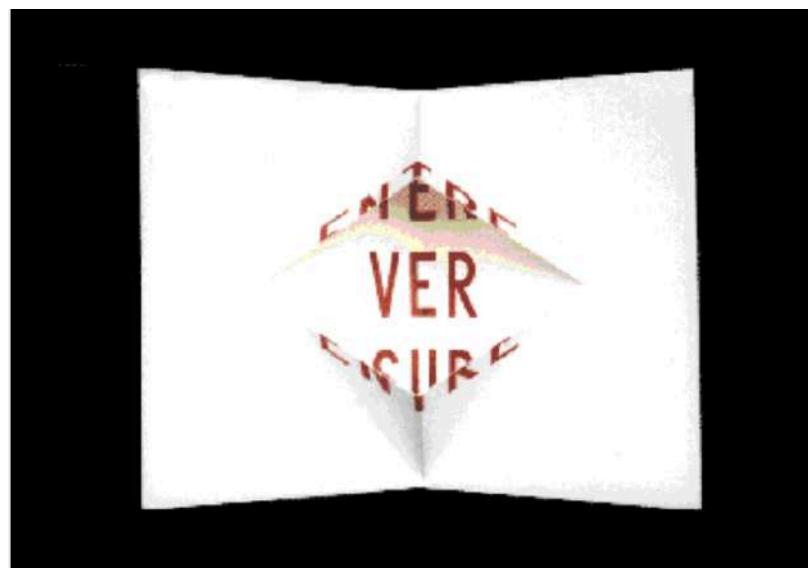
Um exemplo clássico de livro de artista é o *POEMÓBILES* (figura 4), dos artistas Augusto de Campos e Julio Plaza. Este livro rompe as barreiras do bidimensional, e a partir de dobraduras, cores e texturas, faz um jogo com as palavras "ENTRE" e "VER" (figura 5), possibilitando ao leitor uma leitura extrassensorial e uma experiência diferente dos livros convencionais a partir do movimento de abrir e fechar o livro.

Figura 4 – Página de abertura de POEMÓBILES, 1975.



Fonte: <https://www.augustodecampos.com.br/poemobiles.html>. Acesso em 13/11/2025.

Figura 5 – Páginas do livro POEMÓBILES, 1975



Fonte: <https://www.augustodecampos.com.br/poemobiles.html>. Acesso em 13/11/2025.

Outro exemplo mais recente de livro de artista/objeto que extrapola as barreiras

dos livros tradicionais é *1kg de fumo = 1 pão* (figura 6), da artista alagoana Guadalupe Ferreira. Ela vem de uma família de destaladeiras de fumo, uma prática comum em Arapiraca – AL, sua cidade de residência.

O livro foi pensado a partir da produção do fumo na região e das micro violências sofridas pelos trabalhadores da indústria fumageira de Alagoas. Gravurista, Guadalupe incorpora essa técnica em suas produções, utilizando as folhas de fumo para criar manchas gráficas no papel, imprimindo veios, caules e formas dessas folhas.

A forma como ela expõe o livro é outro diferencial: os papéis são enfiados em uma vara, simulando o processo de secagem do fumo. De maneira conceitual, Guadalupe reflete sobre questões trabalhistas, a transmissão de saberes e o significado sagrado das plantas.

Figura 6 – Livro completo



Fonte:<https://www.instagram.com/dobrasdesi/?e=62fb9ff-30bb-4eeb-97d3-ece61236557f&g=5>. Acesso em 13/11/2025.

Exemplos como esses nos dão a dimensão do que é possível fazer para colocar nossas ideias em prática e refletir sobre uma temática a partir da sua estética, extrapolando as barreiras do convencional e repensando também as estruturas dos fotolivros.

2.2 Fotolivros: uma crescente em Pernambuco

Em uma pesquisa feita por Fernanda Grigolin, publicada como *Entre, à maneira de, junto a publicadores* (Grigolin, 2016), e realizada pela Tenda de Livros, Edições Aurora e Zerocentos Publicação, extraímos dados que revelam que o estado de Pernambuco é um grande produtor em potencial de fotolivros.

No que se refere ao cenário de publicadores independentes, fora do eixo mercadológico padrão, os fotolivros ocupam a quarta posição (gráfico 1) entre as categorias mais produzidas. É antecedida pelos livros de artistas, livros e fanzines; e seguida pelos cartazes e quadrinhos.

Gráfico 1 – Categoria das publicações

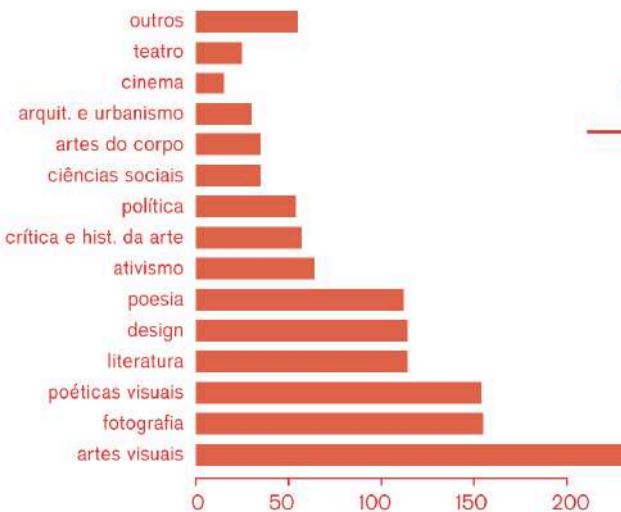


Fonte: Adaptado de GRIGOLIN, (2016).

Os fotolivros são comercializados em feiras de publicações independentes, livrarias e chegam a acervos de escolas públicas e universidades por meio de disciplinas sobre cultura visual.

A fotografia (gráfico 2), conteúdo principal deste memorial, é o segundo eixo temático com maior adesão pelos publicadores independentes. Dados como os apresentados por Grigolin (2016) são relevantes para evidenciar a importância desse tipo de linguagem e como ela vem se destacando no cenário nacional.

Gráfico 2 – Eixos temáticos



Fonte: Adaptado de GRIGOLIN, (2016).

Um grande impulsionador deste tipo de objeto são os editais de fomento à produção cultural no estado, como o Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura) e, mais recentemente, a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) e a Lei Paulo Gustavo. Esses editais alimentam a cadeia produtiva e possibilitam a distribuição acessível desse tipo de publicação, bem como projetos que visam a formação e reflexão sobre fotolivros e fotografia.

Projetos como este se justificam justamente por contribuírem para o incentivo às experimentações estéticas e às múltiplas narrativas na produção de fotolivros, fortalecendo e ampliando um campo que está em pleno crescimento.

2.3 Fotolivros no Agreste Pernambucano

Este memorial é fruto do FOTOLAB - Laboratório de Fotografia do Agreste, da UFPE-CAA, que, desde sua abertura em 2010, tem incentivado estudantes dos cursos de Design e Comunicação Social a desenvolverem um olhar mais crítico e social sobre a comunidade a partir da fotografia. Assim como este memorial, vários trabalhos foram desenvolvidos como projetos de conclusão de curso no âmbito acadêmico. A produção da fotografia contemporânea e analógica na Universidade

Federal de Pernambuco, no campus do Agreste, tem sido exercida dentro do laboratório desde sua fundação. Abaixo estão alguns exemplos de publicações feitas por alunas da instituição:

Entre o tempo e o espaço, 2018 (figura 7) é um fotozine de minha autoria. Nele, compilei experimentos gráficos com fotografias de banco de imagens, cianotipia, colagens, bordados e textos escritos com caneta branca. A partir dessas técnicas, brinco e associo o misticismo, o cosmo e os signos à minha personalidade. A publicação é pequena, com dez imagens digitalizadas e cores supersaturadas. O fotozine tem o formato 10x15 cm, foi digitalizado e impresso a laser em papel comum (75g), com encadernação em grampos. É resultado de um estágio realizado no Fotolab, com tiragem única.

Figura 7 – Página do fotolivro *Entre o tempo e o espaço*, autoria própria.



Fonte: Acervo pessoal.

O fotolivro *Véu*, 2019 (figura 8), de Marina Soares, é resultado de sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. A obra faz uma releitura das fotografias da artista *Cindy Sherman*, em que Marina se coloca em cena e incorpora mulheres de sua família, inserindo-se em ambientes do cotidiano da cidade de Gravatá, Pernambuco, sua terra natal. O fotolivro tem formato 21x21 cm, encadernação em espiral e acompanha dois fotogramas em gelatina de prata.

Figura 8 – Páginas do livro Véu de Marina Soares.



Fonte: fotolivrosemrede.com.br/2024/05/19/veu/. Acesso em 13/11/2025.

Ir, 2020 (figura 9) é um fotolivro digital de Daniele Leite, resultado da disciplina de Fotolinguagem. Com fotografias em preto e branco de baixo contraste, destacadas por um único ponto vermelho que guia o olhar do leitor, a obra explora o poder do toque por meio de texturas visuais e associações ao autotoque. Trata-se de tocar a si mesma, do autoprazer e da satisfação do amor-próprio. O fotolivro apresenta uma narrativa metafórica com imagens associativas ao prazer que vai, literalmente, ao ponto.

Figura 9 – Páginas do fotolivro digital Ir de Dani Leite.



Fonte:<https://sites.ufpe.br/fotolab/>. Acesso em 13/11/2025.

No site do Fotolab, é possível encontrar diversos fotolivros, pesquisas e exposições dos alunos, resultados das disciplinas ministradas nos cursos de Design e Comunicação Social da UFPE, Campus Agreste.

2.4 Fotolivros em Universidades e Escolas

No âmbito regional, a UFPE - Campus Agreste incentiva a produção e reflexão sobre imagens por parte dos estudantes universitários. Os cursos de Design e Comunicação da instituição oferecem disciplinas como *Fotolinguagem na representação visual*, *Semiótica*, *Fotografia* e *Produção editorial*. Além disso, a universidade conta com o Fotolab - Laboratório de Fotografia do Agreste, que apoiaativamente essa produção de conteúdo.

Outra instituição pública que incentiva a produção fotográfica é a Escola Técnica Nelson Barbalho, com ênfase em mídias. Ela oferece cursos como PAV (Produção de Áudio e Vídeo) e RTI (Rádio, TV e Vídeo), que contemplam o estudo técnico da fotografia para os alunos da rede estadual de ensino. Ronaldo Entler (2019) afirma que a presença dos fotolivros estará consolidada quando, nas bibliotecas em geral, eles estiverem integrados a outros acervos, ao lado de livros de teoria, história e outras linguagens, tornando-se publicações comuns e de fácil acesso.

Figura 10 – Conversa sobre fotolivros com os alunos de Produção de Áudio e Vídeo no ETE – Nelson Barbalho em Caruaru-PE



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Há mais de três décadas, leis de incentivo como a do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura PE) têm promovido o fortalecimento da produção cultural no estado. Instituído por meio da Lei nº 12.310, de 19 de dezembro de 2002, o Funcultura lançou seu primeiro edital em 2003. Este edital visa incentivar e valorizar a produção artística em diversas áreas culturais, incluindo a fotografia.

Em uma breve análise, com dados extraídos das listas de resultados finais, dos projetos contemplados no Edital Geral do Funcultura entre 2020 e 2024, pesquisando pelas palavras "fotografia", "fotolivros" e "livros de fotografia", verificou-se que, especificamente na linguagem da fotografia e dentro da categoria "produtos e conteúdos", 15 projetos de fotolivros foram contemplados.

Optamos por analisar um recorte temporal, a partir do Edital Geral 2020/2021, em que houve uma reformulação nas áreas culturais. A fotografia passou a ser subdividida nas seguintes categorias: montagem e circulação de exposições fotográficas; festivais, seminários, fóruns e encontros; produtos e conteúdos; formação e capacitação; e, por fim, pesquisas culturais.

Essa divisão facilitou a identificação da quantidade de fotolivros contemplados nos últimos cinco anos. O edital que mais aprovou esse tipo de produto nesse período foi o de 2021/2022, com seis projetos de fotolivro contemplados.

Dentre eles, destacam-se os fotolivros *Suite Master* e *Quarto de Empregada* (figura 11), com fotografias de José Afonso Silva Junior e curadoria de Eduardo Queiroga, e o fotolivro *Ciano, Cidade* (figura 12), do coletivo de mesmo nome, com curadoria de Daniela Bracchi. Ambos os livros abordam questões trabalhistas. *Suite Master* trata da relação entre patrões de classe média e empregadas domésticas, enquanto *Ciano, Cidade* discute a conexão entre trabalhadores da cadeia têxtil do agreste pernambucano e o território, refletindo sobre as condições humanas e a relação com o meio ambiente.

Figura 11 – Fotografia do ensaio *Suite Master e Quarto de Empregada*, 2020.



Fonte: <https://suitemasterquartoempregada.com/> (2025). Acesso em 13/11/2025.

Figura 12 – Páginas do Fotolivro *Ciano, Cidade*, 2024.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Com esses incentivos, fotógrafos, pesquisadores e artistas vêm fomentando a distribuição de fotolivros em escolas, universidades e locais públicos, que consequentemente promovem a reflexão sobre a fotografia no estado de Pernambuco. Esses trabalhos têm contribuído para o debate sobre diversas temáticas sociais emergentes e relevantes para a sociedade.

2.5 Fotolivros em redes e plataformas digitais

Alguns sites que se dedicam ao fomento, catalogação e difusão de fotolivros, sendo o principal deles a *Base de Dados de Livros de Fotografias*¹, lançado em 2020. Trata-se de uma plataforma digital que conta com um inventário da produção editorial fotográfica de artistas brasileiros e estrangeiros, emergentes e consolidados em uma grande teia que interliga publicações, pessoas, organizações, artigos de diversos pesquisadores brasileiros e assuntos variados sobre a linguagem. Sites como este possibilita o acesso a livros raros e a dados sobre suas características físicas, sobre o seu conceito, ano de publicação e o autor, nem todas as publicações tem imagens detalhadas, algumas só as capas dos fotolivros e os dados de publicação. Um outro ponto chave do site é a publicação de artigos de vários pesquisadores renomados da área.

Neste cenário, destaca-se também a *Revista ZUM*², revista de fotografia do IMS (Instituto Moreira Salles), que veicula trabalhos de fotógrafos contemporâneos em

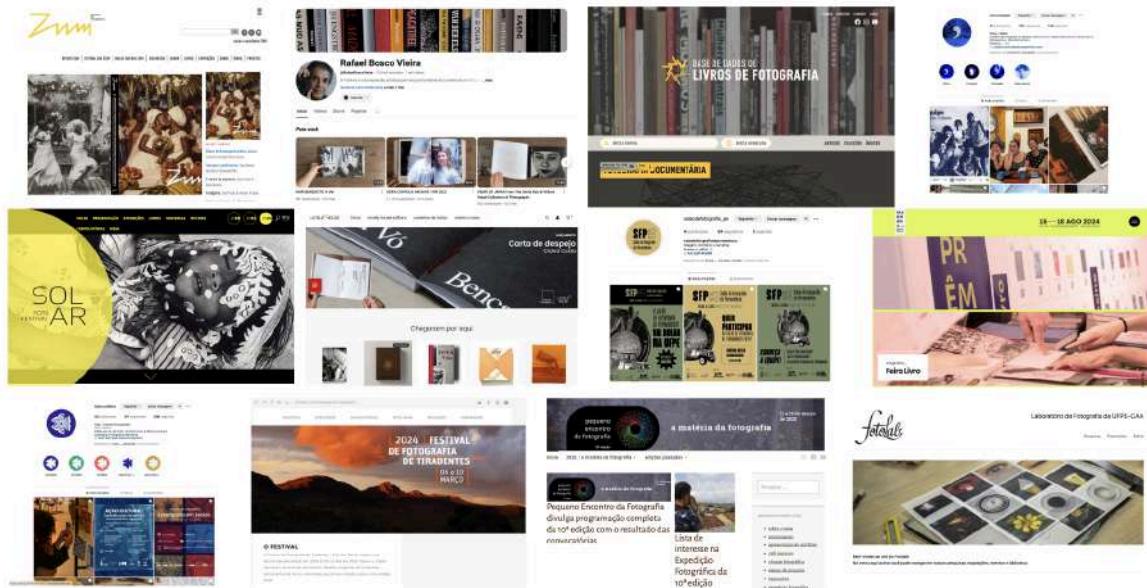
¹ Disponível em: <https://livrosdefotografia.org/>

² Blog da revista ZUM: <https://revistazum.com.br/tag/fotolivro-de-cabeceira/>

duas versões: a física, publicada a cada trimestre, e a digital, onde são disponibilizados artigos, ensaios visuais e resenhas que complementam a edição física.

Já a *Lovely House*³ é uma loja que disponibiliza publicações de diversos autores com valores variados.

Figura 13 – Painel com diversos sites que fomentam a fotografia e os fotolivros no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O canal no YouTube do pesquisador brasileiro Rafael Bosco Vieira⁴ é uma porta de entrada para o universo dos fotolivros, apresentando tanto obras de autores renomados quanto de artistas emergentes. Rafael se dedica à produção de vídeos em que folheia e analisa fotolivros do seu acervo, tornando essas obras mais acessíveis ao público. Seu trabalho representa uma abordagem inovadora para democratizar o acesso aos livros de fotografia.

³ Instagram da Lovely House: <https://www.instagram.com/lovelyhouse.casadelivros/>

⁴ Link do canal no YouTube do pesquisador Rafael Bosco Vieira, acessado em 29 de maio de 2025: <https://www.youtube.com/@RafaelBoscoVieira>

2.6 O circuito nacional de fotolivros

Nesta sessão me debruço sobre a circulação deste objeto no país e em Pernambuco. O *Pequeno Encontro da Fotografia*, em Pernambuco⁵, é um festival dedicado à fotografia que, em sua 10^a edição, já reuniu grandes fotógrafos de todo o país, dando visibilidade a artistas consolidados e emergentes. O ensaio *Cotidiano de Íris* (figura 14), produzido pelos alunos da turma de fotolinguagem (2017) da UFPE Campus Agreste, foi exibido em formato de projeção na sua 4^a edição. Outros festivais relevantes são o *Foto Festival SOLAR*⁶, que acontece em Fortaleza, Ceará; o Maré Festival de Fotografia Emergente⁷ em Natal – RN; O colóquio de Fotografia da Bahia – BA⁸; O aclamado Festival de Fotografia de Tiradentes⁹ – MG; e o Imaginária¹⁰, em São Paulo, o primeiro festival brasileiro totalmente dedicado ao fotolivro.

Figura 14 – Fotolivro Cotidiano de Íris, 2017.



Fonte: Acervo da autora (2025).

⁵ Site do Pequeno encontro: <https://pequenoencontrodafotografia.com/>

⁶ Site do FOTO Festival SOLAR: <https://www.solarfotofestival.com/2024/>

⁷ Instagram do Maré Festival de Fotografia Emergente:

<https://www.instagram.com/marefotofestival/>

⁸ Instagram do Colóquio de Fotografia da Bahia:

<https://www.instagram.com/coloquiofotografiabahia/>

⁹ Site do Festival de Tiradentes: <https://fotoempauta.com.br/festival2024/>

¹⁰ Site do Festival Imaginária: <https://festivalimaginaria.com.br/>

No Agreste Pernambucano surge em 2025 o *Salão de Fotografia de Pernambuco*, iniciativa que busca valorizar fotógrafos das três microrregiões do interior do estado (fora da região metropolitana) contando com exposições, ações de formação, oficinas e mesas redondas. Coletivos se formaram, como o *TIPIA*¹¹, composto por Daniele Leite, Izabel Lemos e Karol Santiago, que surge com o intuito de incentivar a prática do olhar artístico sobre o feminino através de técnicas de fotografia experimental. O Coletivo *Ciano, Cidade*¹², composto por Gabriella Ambrósio, Dênis Torres, Palloma Paulino, Williams Pereira e Ythalla Maraysa, é outro coletivo que atua na produção de imagens sobre o polo de confecções do Agreste, publicando seu primeiro fotolivro físico (figura 14) sobre a temática na região. Essa articulação de coletivos evidencia o quanto designers, comunicólogos e pesquisadores têm promovido ações de formação e produção artística voltadas à fotografia e às artes visuais e gráficas na região agreste.

No quadro abaixo (figura 15), vemos registros da Oficina de *Photozines: Publicações Independentes para Fotógrafos* que realizei com incentivo do Funcultura – Edital 2020/21. Na ocasião, os alunos tiveram acesso a suas próprias fotografias impressas e materiais diversos, exercitando a manualidade na hora de produzir a publicação. Além disso, adquiriram noções básicas de design gráfico, editorial e construção de narrativas.

Figura 15 – Estudantes universitários e da rede estadual participaram da Oficina de Photozine no ETE Nelson Barbalho, 2024.



¹¹ Instagram do Coletivo TIPIA: <https://www.instagram.com/tipia.coletivo/>

¹² Instagram do coletivo Ciano, Cidade: <https://www.instagram.com/cianocidade/>

Fonte: Acervo da autora (2025).

Nas imagens abaixo podemos ver alguns resultados da *Oficina de Photozines: Publicações Independentes para Fotógrafos*.

Figura 16 – Páginas do fotozine do aluno Diogo Gouveia, 2024.



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 17 – Páginas do fotozine do aluno Junitti Julio, 2024.



Fonte: Acervo da autora (2024).

3. As Fotografias: Ensaio *Céu Azul, Terra Vermelha*

Antes mesmo de descrever o método que utilizei para a produção do objeto de estudo deste memorial, o fotolivro, é importante apresentar de onde surgiu a temática e como as imagens foram desenvolvidas.

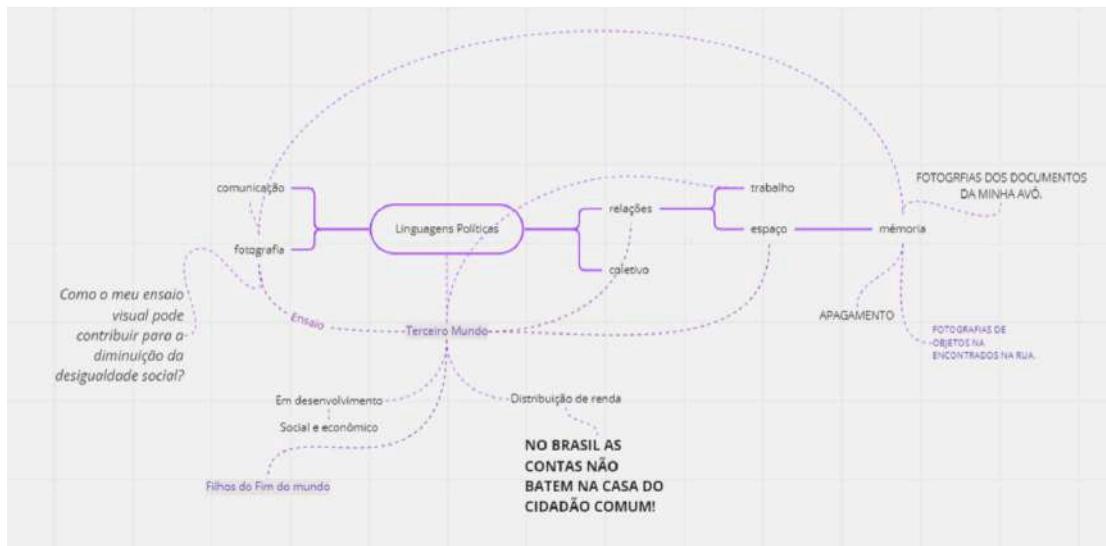
As fotografias produzidas para o fotolivro fazem parte de um projeto inicialmente intitulado *Céu azul, Terra vermelha*. O que motivou a escolha desse ensaio como objeto de estudo para este memorial foi o fato de ele ter sido desenvolvido, inicialmente, para compor a segunda edição da *Revista Crises*¹³. Esta publicação, com o tema *Linguagens Políticas*, lançada em 2022, reuniu outros ensaios visuais, artigos e resenhas críticas produzidos por alunos da disciplina de *Produção Editorial*, ministrada por Daniela Bracchi e Eduardo César Maia, no curso de Comunicação Social da UFPE.

Nessa disciplina, pude desenvolver as imagens inicialmente com a intenção de que fossem publicadas no formato de uma revista acadêmica. A partir do tema proposto, elaborei uma relação de assuntos que eram significativos para mim naquele período.

Elaborei um mapa mental (figura 18) com as temáticas possíveis que gostaria de retratar naquele momento. Vale lembrar que a disciplina foi ofertada em um contexto politicamente delicado, em que a polarização e o medo, enquanto afeto político, estavam bastante evidenciados e sendo debatidos em sala de aula. Segui pelo viés da memória enquanto linguagem política e da fotografia como um instrumento de reflexão dessas mesmas memórias.

¹³ <https://periodicos.ufpe.br/revistas/crises>

Figura 18 – Mapa de ideias



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O fotolivro não manteve o mesmo nome, pois percebi a necessidade de ampliar o projeto, testando em outras mídias. O título atual do livro é melhor compreendido no tópico 4.5 e se chama *Nena: Cartografia dos Afetos*.

Abaixo, encontra-se descrito o roteiro que montei para ser utilizado no ensaio fotográfico:

Tabela 1 – Roteiro de fotografias, Céu Azul, Terra Vermelha.

Intenção:	Ensaio fotográfico que aborda a temática dos afetos.
Iluminação:	Luz natural e/ou com flash e difusor.
Elementos:	Elementos do cotidiano e de uso pessoal que utilizei incluem: colchas de cama, porta-retratos antigos, fotos 3x4, uma toalha feita com fuxico de pano, colares vermelho e azul, uma caixa de música, uma jarra de água, um autorretrato, plantas, gaiolas e bonecas.
Tratamento:	Ajustes de realce, balanço de branco, preto e constante.
Referências:	Fotografias de documentos e retratos.
Edição:	Selecionar as imagens que vão contar a história do fotolivro.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É importante se atentar para o tipo de equipamento que possuímos, pois ele define o tipo de imagem que se pode alcançar. Para a produção das fotografias usei os seguintes equipamentos:

Tabela 2 – Equipamentos fotográficos.

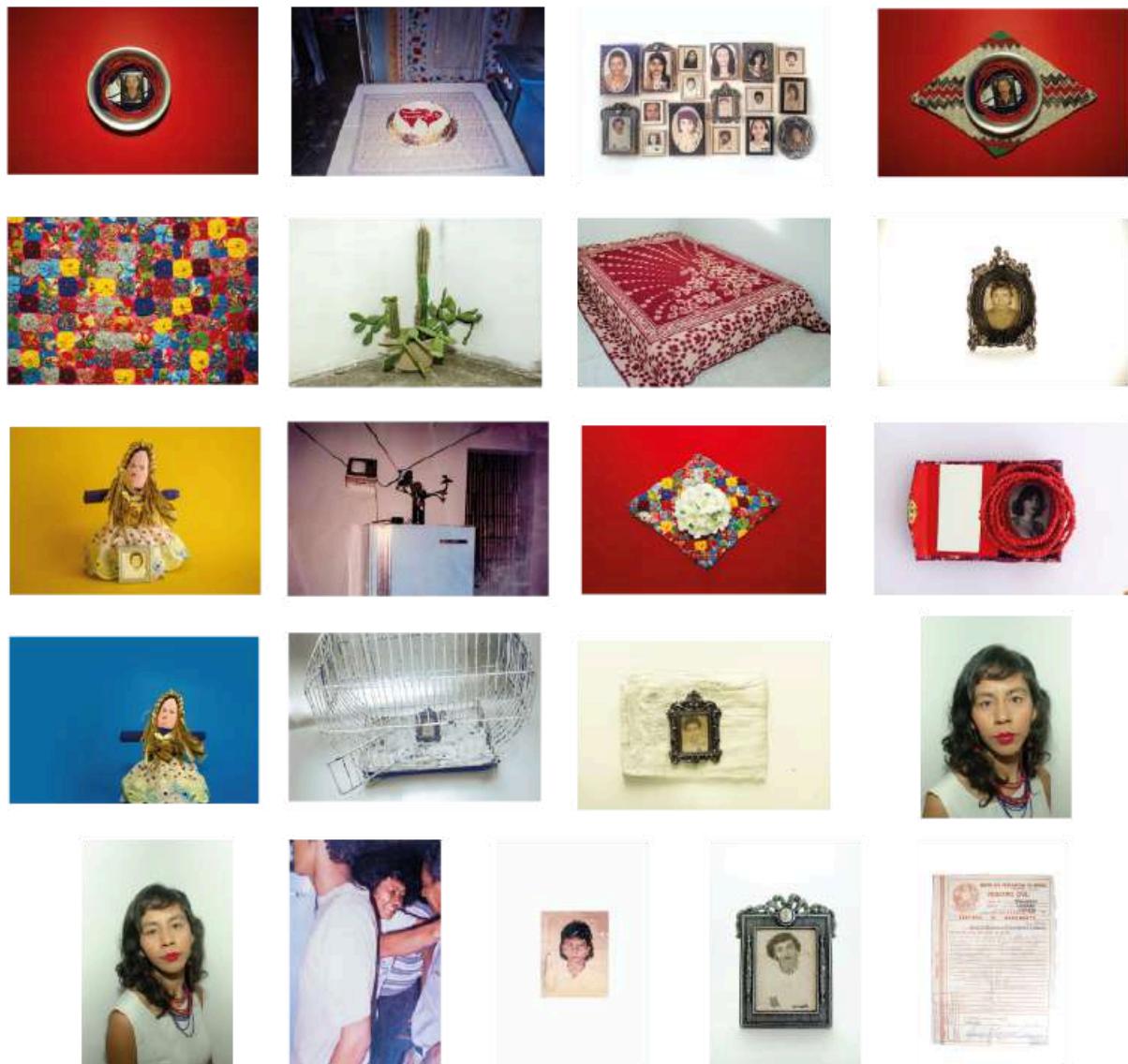
Câmera canon T5
Lente do kit 18-55mm
Suite box
Lâmpada de led
Flash Canon 430ex
Mesa (objetos)
Banco (autorretrato)
Cartolina (fundo infinito)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para o dossiê da *Revista Crises*, foram produzidas doze fotografias. No entanto, foi observado que para um fotolivro seria ideal a inserção de novas imagens, que posteriormente foram divididas em duas séries: *Retratos e Objetos* e a segunda intitulada *Rizoma*. No final, o livro contou com um total de 17 imagens.

Abaixo, apresento (figura 19) as séries fotográficas produzidas para o fotolivro.

Figura 19 – Série Retratos e objetos, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 20 – Série Rizoma, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com as imagens em mãos, vamos adequá-las à metodologia de design para a produção do fotolivro. No tópico 3.2 deste memorial, *Definições dos Componentes (DF)*, voltaremos a discutir essas imagens. Lá, faremos a edição que é a seleção das imagens que irá compor a narrativa do fotolivro.

4. Metodologia

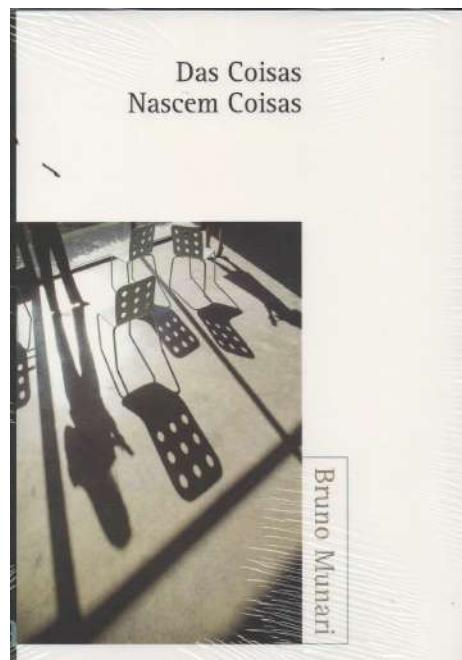
Das coisas nascem coisas (1981), do italiano Bruno Munari, foi referencial metodológico adotado neste projeto. Munari expõe doze ações para a construção de um objeto, que no nosso caso será utilizado para a confecção deste fotolivro. Ele desenvolveu sua metodologia fundamentada na criatividade, liberdade e experimentação, tendo como objetivo a resolução de problemas por meio da coordenação criativa dos subproblemas, partindo do micro para o macro.

Figura 21 – Designer Bruno Munari (1907-1998).



Fonte: <http://munart.org>. Acesso em 13/11/2025.

Figura 22 – MUNARI, Bruno. *Das Coisas Nascem Coisas*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981, 388 páginas.



Fonte: <http://estantevirtual.com.br>. Acesso em 13/11/2025.

A partir das ações propostas por Munari, sintetizamos dez passos para a construção deste fotolivro: problema (P), definição do problema (DF), componentes do problema (CP), coleta de dados (CD), análise de dados (AD), criatividade (C), materiais e tecnologias (MT), verificação (V), desenho construção (DC), e por fim, solução (D).

O primeiro passo é compreender o problema. A principal necessidade deste memorial é de descrever a produção de um fotolivro. A partir dessa compreensão, podemos identificar e destacar os componentes do problema, o que nos permite delinear os caminhos a serem seguidos para alcançar a solução desejada. Em seguida, passamos para a coleta e análise de fotolivros e projetos gráficos que se relacionam com o ensaio visual e a narrativa, servindo como embasamento para os elementos conceituais.

Após selecionar as referências adequadas, avançamos para a fase criativa. Neste estágio, experimentamos as ideias analisadas. Essa etapa demanda mais tempo de execução, pois envolve testes para a composição da narrativa e seleção dos elementos gráficos. Com esses elementos definidos, escolhemos os softwares e materiais para confeccionar o primeiro protótipo do livro.

Na fase de finalização, verificamos o que deu certo e se os elementos estéticos e conceituais foram atendidos. Caso necessário, o projeto é ajustado e concluímos com o desenho final do fotolivro, finalizando assim o projeto.

É importante ressaltar que, para alcançar a solução idealizada, é necessário documentar todas as etapas necessárias para a construção do fotolivro. Devemos registrar os caminhos tomados a partir da temática, das intenções do autor e da comunicação desejada com o público-alvo escolhido, além das sensações que se pretende transmitir com o objeto e o que se deseja despertar no leitor. A distribuição desse material também é um aspecto relevante a ser considerado, pois essas decisões implicam no custo final do objeto e na sua logística.

A tabela abaixo descreve o que é preciso para que o fotolivro seja produzido com base na metodologia de Bruno Munari.

Tabela 3 – Metodologia do projeto aplicada.

PROBLEMA (P)	Confeccionar o fotolivro <i>Nena: Cartografia dos Afetos</i> a partir do ensaio fotográfico <i>Céu Azul, Terra Vermelha</i> .
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (DF)	<ul style="list-style-type: none"> • Temática do fotolivro; • Público-alvo. • A produção de imagem; • Narrativa para o fotolivro.

COMPONENTES DO PROBLEMA (CP)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito sobre fotolivros; • Busca de referências de pessoas com trabalhos semelhantes; • Pesquisa por narrativas inspiradoras.
COLETA DE DADOS (CD) e ANÁLISE DE DADOS (AD)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar inspirações; • Pesquisa de formatos; • Analisar o material de pesquisa.
CRIATIVIDADE (C)	<ul style="list-style-type: none"> • Testes de formatos; • Escolha dos elementos gráficos como tipografia, cores, grafismos; • Diagramação; • Teste de material para a produção gráfica; • Teste de impressão.
MATERIAIS e TECNOLOGIAS (MT), VERIFICAÇÃO (V)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e escolha de papeis e materiais diversos para impressão e montagem; • Diagramação do livro • Montagem do fotolivro;
DESENHO CONSTRUTIVO (DC) e SOLUÇÃO (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Flcha técnica; • Especificações técnicas; • Desenho técnico; • Fechamento de arquivos • Fotolivro Nena: Cartografia dos afetos.

Fonte: Adaptado pela autora a partir do livro *Das coisas nascem coisas* (Munari, 1981).

5. Desenvolvimento do Fotolivro: *Nena: Cartografia dos Afetos*

A partir deste tópico descreveremos as escolhas feitas para o projeto do fotolivro.

5.1. Problema (P)

Confeccionar o fotolivro *Nena: Cartografia dos Afetos* a partir do ensaio fotográfico *Céu Azul, Terra Vermelha*.

5.2. Definição (DF)

❖ Temática

O fotolivro aborda o tema dos afetos parentais e como esses laços são desenhados ao longo dos anos por meio de memórias, pertences e de registros. Reúno e fotografo objetos que pertenceram às mulheres da minha família entrelaçados a objetos meus. Este livro, em sua materialidade, surge como canal para que uma conversa espiralar aconteça entre essas mulheres e eu. Como um livro portal.

❖ Público alvo

Há dois tipos de públicos que me proponho a alcançar com este projeto. O primeiro são mulheres de várias idades, que se identificam com o tema dos afetos familiares e suas relações. O segundo são designers, fotógrafos, estudantes, pesquisadores e profissionais das artes, comunicólogos, amadores e pesquisadores que tenham interesse por fotografia e design.

❖ Narrativa

Para uma boa compreensão das escolhas feitas para a narrativa, a leitura de dois artigos foi sugerida pela orientadora do trabalho, Daniela Bracchi, designando a coerência entre as imagens e o tipo de narrativa definida. No artigo, *Graus de coerência entre imagens em uma narrativa visual*, Bracchi (2020a) discute a construção da narrativa de um fotolivro. São apresentados termos que servem como guias para a análise de uma narrativa visual. São eles: inerência (completa igualdade entre as imagens), aderência (imagens com semelhanças), incoerência (imagens sem continuidade) e, por fim, coerência, que é a continuidade entre as imagens, estabelecida por aproximações plásticas. Percebe-se que as rimas visuais de congruência entre cores, luminosidade e figuras das imagens viabilizam

possibilidades de imaginarmos relações íntimas entre conteúdos distintos. Dentro de uma narrativa, esses termos podem ser misturados entre si. Uma narrativa não precisa necessariamente escolher apenas um deles; o autor pode utilizá-los conforme o conceito do seu livro e seu potencial criativo para fazer e construir conexões.

Outra comparação que podemos fazer é com a música e o cinema, uma vez que essas linguagens, assim como o livro, possuem um ritmo. Dentro de um tempo que podemos entender como o passar de páginas, há subdivisões, com começo, meio e fim. O mesmo acontece no cinema, como podemos entender a partir do artigo de Bracchi (2020b), *Aproximações entre a narrativa no cinema e em fotolivros*. A autora faz uma analogia entre os fotolivros e o cinema, pois ambos se interconectam nas formas de contar histórias, observando a rítmica das imagens.

Com esses textos como referências, comecei a refinar a sequência de imagens da narrativa a ser construída. O fotolivro revela, de forma gradual, a personalidade de uma mulher, a partir do território, dos objetos e das outras personagens que se apresentam ao decorrer da narrativa. As sementes de urucum, no início do fotolivro, atuam como marcos de uma cartografia afetiva, fotografia âncora que ao decorrer do livro vai sendo conectada com outras imagens semelhantes como a fotografia de mulheres em porta retratos 3x4 e a última imagem com uma sequência de nomes de mulheres escrito em vermelho com máquina de datilografia denotando ritmo a narrativa.

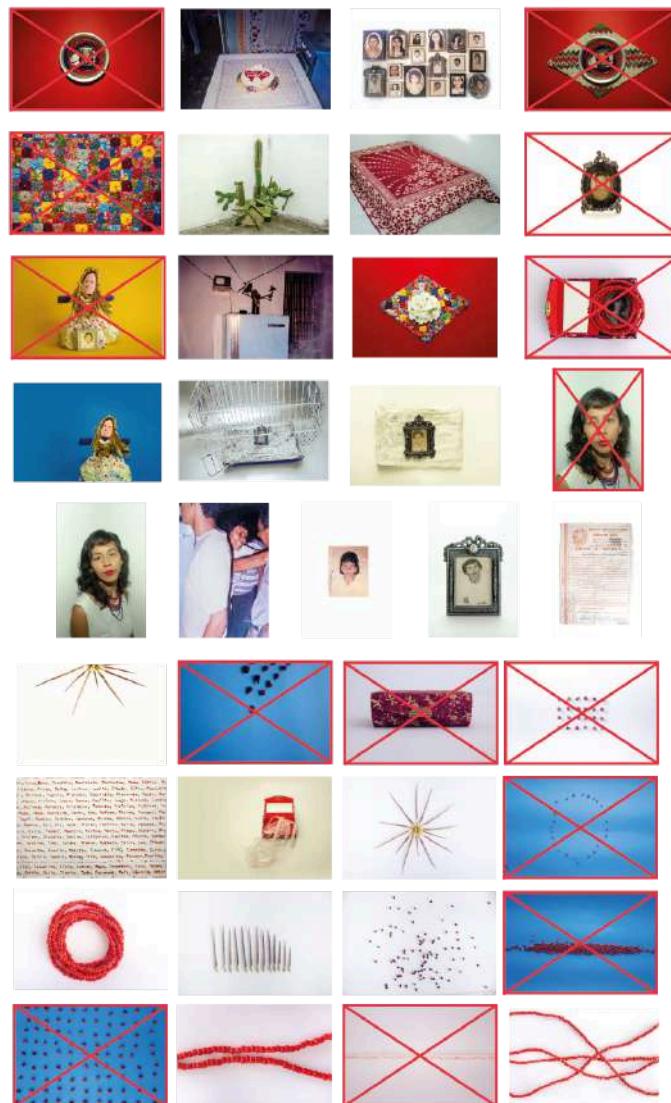
Ao longo do livro, objetos e imagens se conectam, revelando traços da personagem por meio de caixas de joias e retratos, colares, documentos e cenários que apresentam lembranças da infância e da vida adulta. Imagens funcionam como pontos de ligação entre o íntimo e o coletivo.

A narrativa se constrói a partir de imagens associativas e metafóricas, nas quais os objetos, retratos e ambientes operam como heranças simbólicas, permitindo a reconstrução de uma história que se expande do individual para o comum.

As imagens, em sua maioria, são centralizadas, criando uma aderência entre elas ao passar das páginas. Os contratemplos se dão a partir da inserção de fotografias soltas, que complementam a narrativa. Outro elemento disruptivo em nossa construção é o uso da cor, uma vez que o livro caminha de tons mais quentes para tons mais frios.

No quadro abaixo (figura 23), são sinalizadas as imagens que foram mantidas e as que foram retiradas durante as experimentações com a sequência de imagens do fotolivro.

Figura 23 – Fotografias da série *Objetos, retratos e rizoma*, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A imagem abaixo (figura 24) é classificada como aderente porque apresenta um conjunto de elementos plásticos semelhantes. Isso inclui tanto as cores quanto o conteúdo associativo. As sementes são associadas aos nomes das mulheres, formando um grande rizoma, constelação ou teia de pessoas.

Figura 24 – Fotografia à esquerda: página inicial do fotolivro.

Fotografia à direita: página final do fotolivro, 2022.



hm, Lays, Mete, Jeniffer, Martstote, Martnolm, Nata, Fátria, P
Helene, Phtte, Jeth, Larissa, camila, Crisn, Sáfia, Fernan
h, Mariana, Cuania, Michelle, Gabriella, Alessandra, Paula, Pa
Joyce, Vitória, Laura, Luana, Cecília, Jaopa, Mariana, Jess
h, Juliana, Rebeca, Criaboyne, Fernanda, Verônica, Melissinha, I
h, Renata, Sáo, Nathalia, Carla, Ana, Rafaela, Miriam, Jusanta, Ya
Tayn, Rebeca, Barbára, Caetano, Reiane, Débora, Kátia, Cláud
h, Nadirah, Ant, Bia, Dudu, Mayra, Tamires, Karla, Yamane, Pa
h, Kelly, Tsabel, Beatr, Martha, Nadja, Pilar, Deires, Br
h, Vitória, Janaína, Suelen, Fabísim, Paula, Shnita, Karina
h, Santina, Flá, Jussu, Sâmara, Rafaela, Estar, Lusa, Irland
h, Jesuálida, Jenah, Ythalla, Eduarda, Flá, Fernanda, Guilher
h, Marci, Yasmin, Renata, Tria, Jaqueline, Mariana, Thalith
h, Angela, Jenah, Katalina, Kauãth, Cecília, Renata, Fernan
h, Clá, Valentina, Lívia, Letícia, Mayra, Cecília, Larre, Sarah
h, Emily, Bella, Clarice, Jandy, Fernanda, Maru, Pâmela, Adi

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Estas duas imagens também fazem parte do conjunto de imagens aderentes. A ideia inicial era reproduzir a fotografia da direita fazendo com que o ângulo, enquadramento, iluminação e elementos plásticos (como as roupas e os adereços) se parecessem com a fotografia da esquerda. Essa imagem é um elo da narrativa e simboliza o passado e o presente de duas gerações, remetendo ao conceito de Sankofa¹⁴: “o presente olhando para o passado para seguir adiante”.

¹⁴ Esse conceito se encontra desenvolvido no tópico 5.3 deste memorial.

Figura 25 – Releitura de uma fotografia da minha avó Irene.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em sequência, vemos grupos de imagens que se conectam através das metáforas, da aderência, da plástica e das iconografias presentes em cada uma delas. Abaixo (figura 26), é possível visualizar elementos metafóricos que se conectam, como o bolo e a forma como as guias estão entrelaçadas, sendo a imagem da direita associada ao coração presente no bolo, o que remete aos laços familiares.

Figura 26 – Análise de fotografias



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Neste conjunto de imagens (figura 27), faço referência ao símbolo da bandeira, também associado aqui ao cultivo dos afetos parentais. As fotografias são bem distintas em cor, mas se repetem nos elementos.

Figura 27 – Análise de fotografias



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Plasticamente, as imagens abaixo (figura 28) são as que mais destoam do conjunto como um todo, pela quebra de tons. O azul aqui é associado ao onírico, remetendo à infância, a um passado próximo que merece ser sempre relembrado e cultivado. É como se a criança e a anciã se fundissem em uma calunga de memórias, uma *crianciã*.

Figura 28 – Análise de fotografias



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Por fim (figura 29), a narrativa revela objetos que remetem às heranças, ao que permanece quando alguém se vai e não retorna. O que fica são as lembranças, as fotografias, os objetos, e o mais valioso, as memórias construídas e reconstituídas de alguém que era uma e se tornou várias.

Figura 29 – Análise de fotografias



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

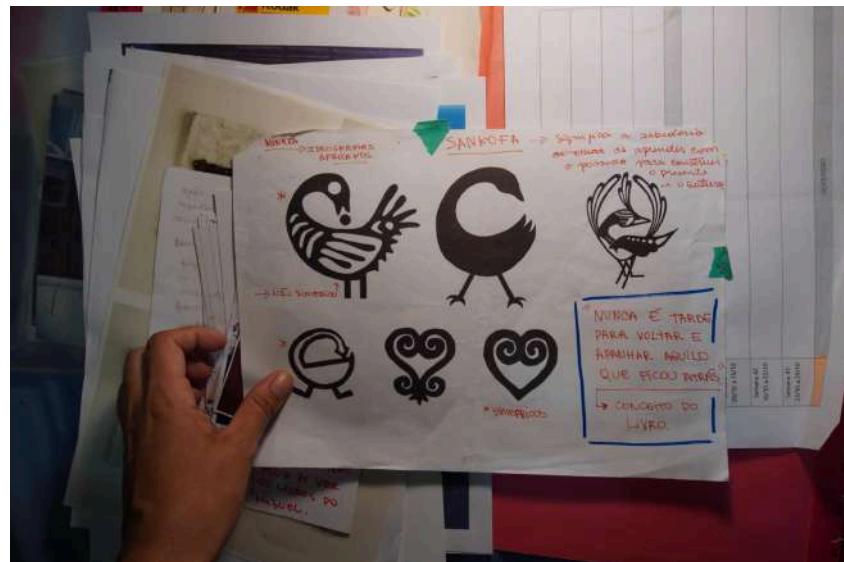
A análise feita após a edição sugere que as imagens finais do fotolivro vão do íntimo ao coletivo. É uma narrativa oscilante em relação a cor, porém com aderência entre as imagens, com elementos que se repetem ao longo da narrativa e com relações íntimas entre conteúdos distintos. É um fotolivro curto e contemplativo, que nos confere elementos icônicos e associativos.

5.3. Componentes do Problema (CP)

❖ **Conceito**

O conceito do fotolivro está ancorado no símbolo do *Sankofa*, um provérbio tradicional dos povos Akan da África Ocidental. Ele representa a autoidentidade e simboliza a sabedoria de aprender com o passado para construir o presente e o futuro. Ver imagens que estavam soltas e guardadas em uma caixa me levou a profundas reflexões sobre minha identidade, minha família e os aspectos sociais em que vivo. Simbolicamente, um dos objetivos deste fotolivro é unir, no papel, o que não se pode mais unir em vida.

Figura 30 – Estudos com o Símbolo do Sankofa, 2023.



Fonte: Acervo pessoal (2025).

5.4. Coleta de Dados (CD) e Análise de dados (AD)

Para a construção da narrativa deste livro prezamos por buscar referências que abordam temas como a memória oral, fotografia de família e território. O intuito é selecionar alguns livros e ensaios como referências para a construção da narrativa.

❖ Rerefências

1927 – 1970 (2019) de Joaquim Paiva

Este fotolivro guarda as memórias do autor a partir de arquivos e diários deixados por ele. O livro é uma homenagem do autor e se destaca pelas imagens de arquivo, e por retratos e fotografias que exalam carinho e cuidado. Em seus aspectos técnicos, possui o formato 19 cm x 23 cm, com encadernação brochura, capa flexível de 270 g/m² e miolo com papel de 120 g/m². A tiragem foi de 300 exemplares, produzidos pela gráfica IPSIS.

Figura 31 – Páginas do fotolivro 1927 - 1970 de Joaquim Paiva, 2019.



Fonte: <https://livrosdefotografia.org/>. Acesso em 13/11/2025.

Terreiro de vó minha casa (2022) de Géssica Amorim

Géssica fotografa objetos do cotidiano fora de seu contexto comum e os expõe ao ar livre. Ela os coloca em contato com a paisagem do sertão, reafirmando um lugar. A artista resgata memórias e sonhos, seja da infância, ao pendurar um vestido de princesa em um varal, ou ao posicionar uma cama com colcha de retalhos fora de casa. Nas composições, os objetos estão centralizados sob luz natural. As imagens apresentam um tratamento de alto contraste e saturação. O que chama a atenção é o deslocamento dos objetos do ambiente interno para o externo reafirmando o que há de onírico neste lugar.

Figura 32 – Imagens do ensaio *Terreiro de vó minha casa*



Fonte: Adaptado de <https://sites.ufpe.br/fotolab/>. Acesso em 13/11/2025.

O livro do Sol (2013) de Gilvan Barreto

O *Livro do Sol*, de Gilvan Barreto, é uma obra marcante que retrata um sertão na iminência da chuva. O que realmente impressiona neste livro, para além das belíssimas imagens em alto contraste e tons quentes refletindo o território, é a sua capa. Ela não revela nada do que está por vir em sua temática, sendo uma capa dura e preta sem o nome do livro, exibindo apenas um ícone do sol. Esses elementos sutis vão apresentando a temática aos poucos, sem entregar ao leitor explicações completas da narrativa.

Figura 33 – Páginas do fotolivro aberto de *O Livro do Sol*, 2013.



Fonte: Adaptado pela autora de <https://livrosdefotografia.org/publicacao/@id/4052>. Acesso em 13/11/2025.

Poço 115 (2022), organizado por Álvaro Graças Jr. e Felipe Camilo

Este fotolivro se relaciona a álbuns de fotografia, apropriação fotográfica e fotografia amadora de família. São imagens de arquivo, onde são se criam novos pontos de vista sobre fotografias já existentes. É interessante perceber como o formato e a diagramação (ao inserir páginas com tamanhos, materiais e texturas diferentes) reforça a ideia central de falar sobre uma comunidade. O livro tem tamanho 15 cm x 21 cm, capa flexível e costura do tipo canoa.

Figura 34 – Páginas do fotolivro *Poço 115*



Fonte: Adaptado pela autora de
[tps://livrosdefotografia.org/publicacao/35549/poco115-um-album-imaginario](https://livrosdefotografia.org/publicacao/35549/poco115-um-album-imaginario). Acesso em
 13/11/2025.

5.5. Criatividade (C)

Nesta fase do projeto foram feitas as escolhas estéticas para a materialidade do fotolivro, visando uma consonância com o conceito e com as referências vistas anteriormente. Abordei as questões de design editorial, escolhendo o formato, as cores, o título, tipografia, grafismos, layout. E, por fim, busquei demonstrar o resultado final do projeto através de fotografias.

❖ Formato

Ao refletir sobre a narrativa do livro, pesquisei referências em documentos comuns à vida e ao cotidiano do povo brasileiro. Me inspirei no formato da carteira de trabalho para o formato do livro. Outro documento que tomei como referência foi o passaporte. Se a carteira de trabalho fala sobre "liberdade financeira", o passaporte se refere ao alargamento de fronteiras físicas, o vislumbre de poder viajar. Ambos documentos, de alguma forma, são sinônimos de liberdade, mesmo que situados em variadas realidades e sob diferentes camadas e contextos sociais.

Figura 35 – Painel de referências do formato do fotolivro.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Tendo essas referências em mãos, passei a discernir sobre questões técnicas. Ambos os documentos têm tamanhos próximos: a Carteira de Trabalho com 10cm x 15cm e o passaporte com 8,75cm x 12,5cm. São formatos pequenos que cabem na palma da mão, fáceis de serem transportados, podendo ser folheados em qualquer lugar, como um livro de bolso, os famosos *pockets*, que oferecem leitura prática e com baixo custo de produção.

❖ Cores

As cores da paleta foram inspiradas no nome inicial do projeto: *Céu Azul, Terra Vermelha*. Ela possui cores primárias como o azul do céu do Agreste nos meses de setembro. E o vermelho, que vem do nome da comunidade onde minha avó nasceu e morou, chamada Terra Vermelha. Há também cores como o cinza, que remete ao asfalto urbano de Caruaru, e o bege da areia dos territórios rurais. Essas cores se combinam e dialogam com o conceito, sem tirar o foco das imagens.

Figura 36 – Paleta de cores do fotolivro Nena: Cartografia dos Afetos.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

❖ Título

Inicialmente, o título previsto para o fotolivro era *Céu Azul, Terra Vermelha*. Contudo, ao longo do desenvolvimento, percebeu-se a necessidade de torná-lo mais íntimo, deslocando o foco do ambiente externo para a personificação de uma personagem. Nena é a forma carinhosa como Irene, avó materna da autora, era chamada. O nome foi escolhido para o fotolivro por representar o ponto de partida afetivo da narrativa e, simultaneamente, desdobrar-se em outras figuras femininas que compõem sua história. Na obra, Nena é personificada nas diversas mulheres que, ao folhearem o fotolivro, reconhecem-se e identificam-se com a trajetória apresentada.

❖ Tipografia

O objetivo da tipografia auxiliar é apresentar aos leitores informações adicionais sobre o fotolivro, bem como complementar a ideia principal da obra. O idioma principal é o português, com uma versão em inglês. A principal necessidade hierárquica é informar o título, subtítulo, legendas e elementos textuais, conforme nos informa Meürer (2017). É importante que a tipografia tenha caracteres especiais como pontuação, acentuação e símbolos matemáticos. O fotolivro fala sobre afetos e memórias, então é importante que a tipografia expresse esse contexto através do

seu desenho tipográfico. Ao escolher uma fonte digital, é importante atentar-se aos termos de uso.

Para o subtítulo do fotolivro e os textos auxiliares, foi escolhida a *Fairplex Wide*, uma família tipográfica com serifas delicadas e alto contraste. Seu design foi moldado para o uso em grandes blocos de texto, possuindo características clássicas e humanistas.

Figura 37 – Tipografia auxiliar e mancha gráfica aplicada à proporção da página.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para o título, criei um *lettering* digital da palavra Nena usando minha própria caligrafia. Essa escolha foi importante para trazer um toque pessoal ao trabalho, reforçando as ideias de carinho e proximidade.

Figura 38 – Lettering do fotolivro *Nena: Cartografia dos Afetos*.

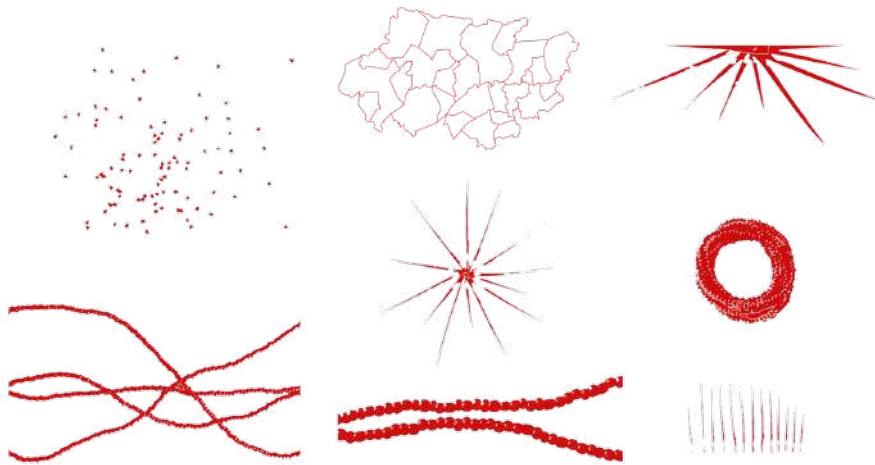


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

❖ Grafismos

Os grafismos foram produzidos a partir de imagens da série *Rizoma* (figura 20) e do mapa do agreste central de Pernambuco. As imagens foram vetorizadas no Adobe Illustrator para compor a capa, contra capa e folha de guarda do fotolivro.

Figura 39 – Grafismos do fotolivro *Nena: Cartografia dos Afetos*.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

❖ Layout

A organização do conteúdo, assim como as imagens e os textos, foi

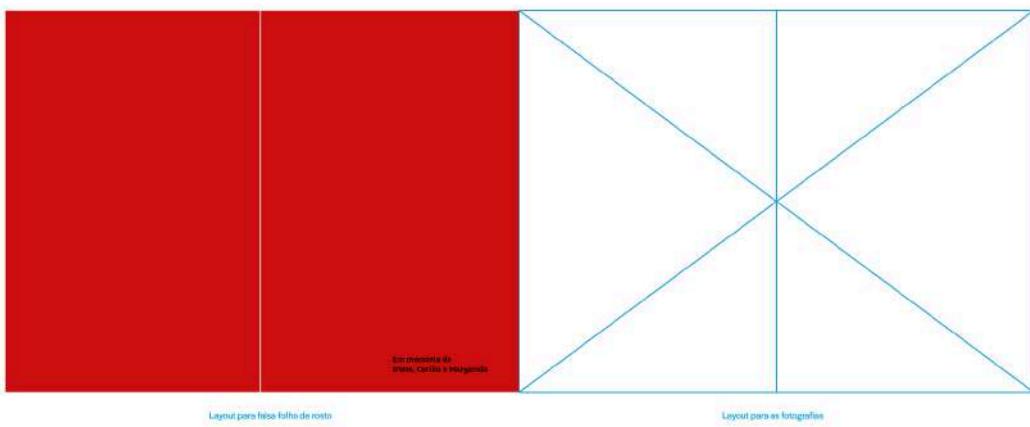
pensada para priorizar a visualização das fotografias. Para isso, o texto foi alinhado à esquerda e as fotografias expandidas nas páginas.

Figura 40 – Layout para as fotografias e para texto.



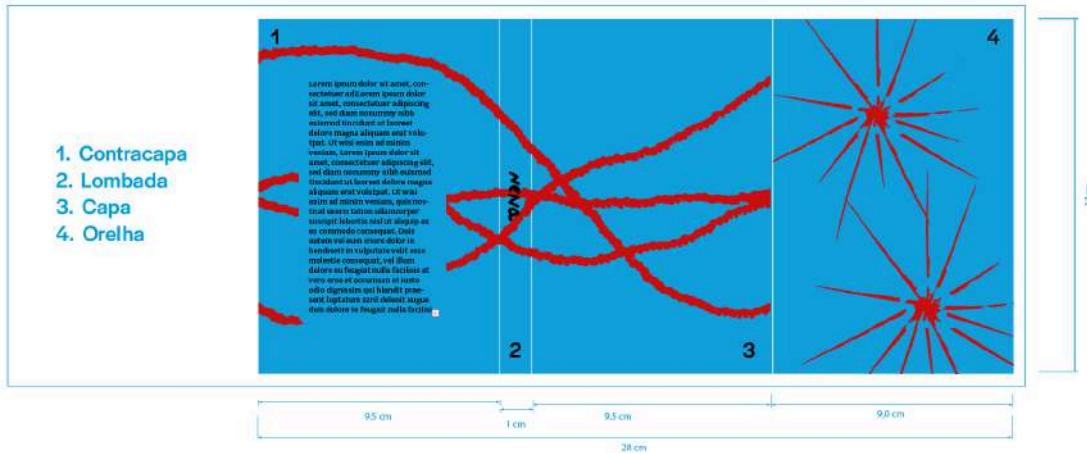
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 41 – Layout para falsa folha de rosto e para fotografias com páginas duplas.



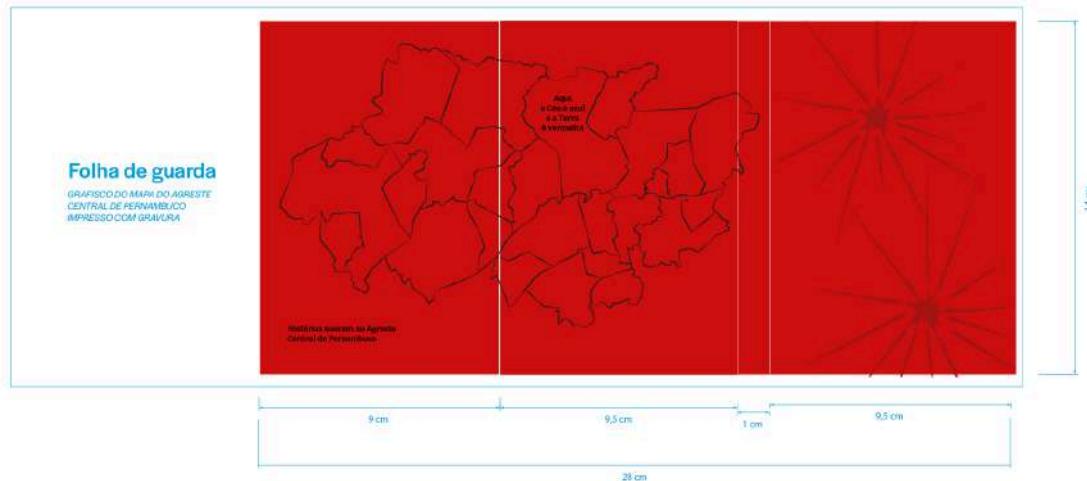
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 42 – Layout da contracapa, capa e primeira orelha do fotolivro com as dimensões reais.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 43 – Layout da guarda aplicada com o grafismo do mapa.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

5.6. Materiais, Tecnologias (MT) e Verificação (V)

Neste tópico, vamos detalhar as escolhas de papéis e materiais utilizados na impressão e montagem do fotolivro.

As imagens do livro passaram por tratamentos simples em *softwares* como *Photoshop* e *Lightroom*, para ajustes de cor, iluminação, realce, nitidez e contraste. Esses programas foram essenciais para realçar a beleza das imagens, reforçando o que foi feito na pré-produção e decidido anteriormente no roteiro de construção.

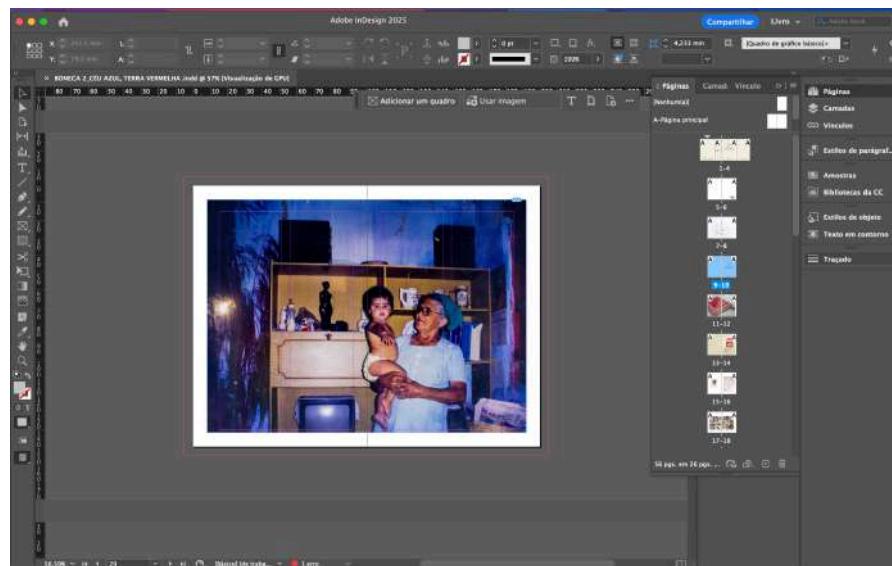
Figura 44 – Tela do Adobe Photoshop, software utilizado no tratamento das imagens.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O projeto do fotolivro foi diagramado no *InDesign*, um programa da empresa *Adobe*. Ele ajuda na estrutura do livro, na sua paginação, na aplicação de fontes específicas, na organização dos layouts definidos e permite diminuir e expandir as imagens que compõem a obra.

Figura 45 – Layout do programa Adobe InDesign.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A escolha dos papéis foi feita com base nas necessidades do projeto e tendo em vista que seria a princípio impresso em impressora a jato de tinta e caseira. Foram feitos testes com os papeis para as duas seções do livro (miolo, capa, postal e selo):

Para o miolo:

Papel Offset 90g serviu como testes para verificação dos layouts e legibilidade de textos. Esse papel não foi escolhido pois as imagens não ficaram com boa definição e apresentaram sombras no verso de cada página ao serem impressas em impressora jato de tinta.

Papel fotográfico matte com gramatura de 108g tem uma boa definição e custo benefício e ótima qualidade. É o papel ideal, no entanto o papel não permitia a impressão frente e verso das imagens em boa qualidade.

Por fim, foi testado e escolhido o Opaline 180g um papel aveludado, também com bom custo benefício, livre de ácidos, as imagens ficaram em boa definição porém com tons esmaecidos.

Para a capa: Color Plus 120g, um papel com fibra tingida e encorpado. A capa foi adaptada sendo incrementado um gráficos impresso em serigrafia.

Figura 46 – Testes de cor para a capa com o grafismo e serigrafia



Fonte:Acervo da autora (2025)

Para o postal: Papel duplex 250g para do verso e papel adesivo fotográfico matte 108g para as imagens.

Figura 47 – Teste de impressão dos postais



Fonte: Acervo da autora (2025).

Para o selo (3x4 cm): papel adesivo matte fotográfico. Os selos ficarão soltos dentro do livro. Esse papel tem preço acessível, sendo fácil de encontrar no

comércio local.

Figura 48 – Teste de impressão dos selos



Fonte: Acervo da autora (2025).

Tabela 5 – Seleção de papeis

Classificação	Uso	Gramatura
Photo Premium Matte	Miolo	108g
Opaline	Miolo	180g
Offset	Miolo	90g
Color Plus	Capa, guarda e folha de guarda	120g
Duplex	Verso dos postais	250g
Papel fotográfico adesivo fosco	Selo e frente dos postais	120g

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Procurei fornecedores locais em Caruaru-PE e Recife-PE para os serviços de impressão e para os materiais de insumo. Todos os materiais foram encontrados com facilidade. Abaixo segue a lista com os nomes e contatos das empresas.

Tabela 6 – Lista de fornecedores e contatos

Fornecedor	Material	Contato	Cidade
CTI papelaria	Papeis diversos	(81) 9.9197-7273	Caruaru-PE
Novo aviamiento	linhas enceradas, placa de corte, carrihão.	(81) 9. 8961-9764	Caruaru-PE Rua Quinze de Novembro. Centro.
Livraria Dom Bosco	Cola, fita dupla face, pincel.	(81) 3701-1222	Caruaru-PE Rua Duque de Caxias, Centro.
Cometa Carimbos	Carimbos	(81) 9. 9961-3266	Caruaru-PE Centro.
Compactaprint	gráfica rápida	(81) 9. 97322-1414	Caruaru-PE 13 de maio Centro.
Enfant Terrible	Impressor serigrafista	https://www.instagram.com/enfantterrible_enfantterrible/	Recife – PE Ed. Pernambuco, 7, Centro.
Monteiro Soares	Papelaria	(81) 3722-3545	Caruaru – PE Rua Quinze de Novembro, Centro.
Embuá Oficina	Impressão de gravuras	(81) 9. 9618-5937	Caruaru – PE, Bairro do Alto do Moura.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De início optei pela encadernação leporello (figura 49), que daria mais mobilidade e possibilidades de combinação entre as imagens por parte do leitor. No decorrer do processo, por adequações à montagem das páginas do fotolivro e diagramação das imagens foi necessário trabalhar com um outro tipo de encadernação, a encadernação suíça (figura 50).

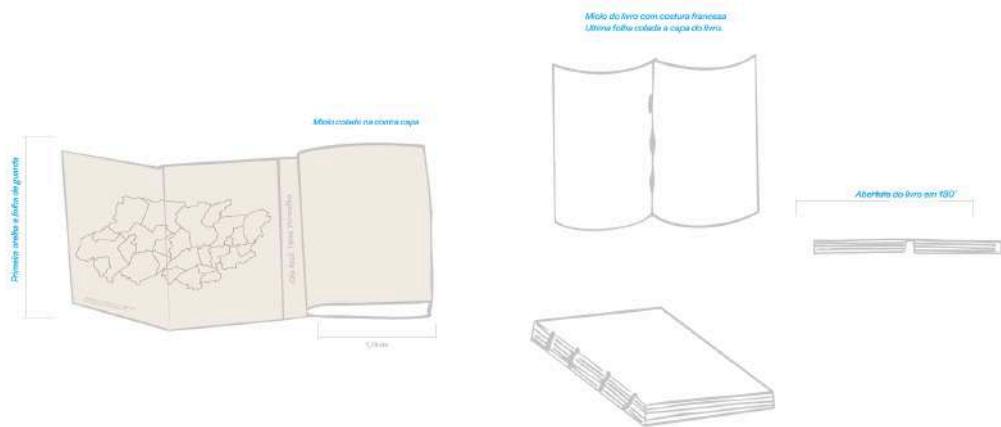
Figura 49 – Formato de livro com a dobra leporello.



Fonte: <https://www.crujoa.pt/product/leporesso/?add-to-cart=1030156>. Acesso em 11/11/2025.

Na encadernação suíça, a contra capa é colada à folha de guarda, ficando com uma costura aparente.

Figura 50 – Formato de livro com encadernação suíça



Fonte: <https://www.crujoa.pt/product/leporesso/?add-to-cart=1030156>. Acesso em 11/11/2025.

O miolo da boneca final foi impresso em uma pequena gráfica, a *Compacto print* em Caruaru-PE, em uma impressora a laser. A capa, contra capa e falsa folha de rosto foi impresso da oficina embuá a partir de técnicas de impressão como a serigrafia e a gravura. Para alguns elementos textuais foram feitos carimbos na loja cometa carimbos, como para o texto de dedicatória, epígrafe, título do livro e frases de apoio.

5.7. Desenho construtivo (DC) e Solução (S)

Após a conclusão do projeto, foi elaborada a ficha técnica contendo as especificações do livro, como direitos autorais, edição, autoria, orientadora, formato, quantidade de páginas, cores e materiais, juntamente com o desenho técnico e/ou *mockups* de apresentação. Além disso, são entregues arquivos para web¹⁵ e em PDF/X-1a:2001¹⁶, prontos para impressão.

¹⁵ Arquivo a ser visualizado na Web:

https://drive.google.com/file/d/19kdXc02HLqj5ZjzEQjC9XIR_EPg6xEh/view?usp=share_link

¹⁶ Arquivo em PDF/X-1a:2001:

https://drive.google.com/file/d/11K6_2yJSqLppYKBvWQ9AoAGh0puQJrvU/view?usp=share_link

6. Detalhamento Técnico e Especificações

Ficha técnica do fotolivro

© Nena Cartografia dos afetos

Todos os direitos reservados, partes desta obra podem ser armazenadas em sistemas de banco de dados ou por processos similares, em qualquer forma ou meio eletrônico, fotocópia, gravação etc. Desde que haja solicitação da permissão por escrito ou que sejam devidamente creditados os direitos autorais.

1º edição, 2025

Nesta edição, respeitou-se o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Orientação e curadoria

Daniela Bracchi

Fotografias

Ythalla Maraysa

Projeto gráfico e diagramação

Ythalla Maraysa

Projeto desenvolvido para a obtenção do título de Bacharel em Design pela Universidade Federal de Pernambuco.

Oficina Embuá

Caruaru-PE

@oficinaembua.a.embua@gmail.com

Impresso na Compacto Print em Color Plus 250 g/m² (Capa) Papel Vegetal 180 g/m² (miolo), composto em Fairplex, desenhada por Zuzana Licko.

Formato: 9,5 cm x 14 cm

Quantidade de páginas: 46

Cores: 4x4

Papeis: Miolo Vergê 180 g/m², capa Color Plus 250 g/m²

Capa impressa em serigrafia com tela gravada no curso de Enfant terrible em 2023. Folha de guarda impressa com xilogravura na Oficina Embuá no ano de 2025

Especificações gerais do fotolivro

Título: *Fotolivro Nena: Cartografia dos afetos*

Autora: Ythalla Maraysa

Miolo: 9,5 cm × 14 cm (fechado) – 19 cm × 14 cm (aberto)

Total de Páginas: 46

Cores no Miolo: 4x4 (frente e verso colorido)

Papel do Miolo: Vergê 180 g/m²

Encadernação: Suíça

Lombada: 1 cm (já definido)

Capa: 10 cm × 14 cm (frente/verso), aberto 28 cm × 14 cm

Papel da Capa: Color Plus 250 g/m²

Acabamento da Capa: Impresso em serigrafia

Sangria: 3 mm em todos os lados

7. Considerações finais

O desenvolvimento do fotolivro *Nena: Cartografia dos Afetos*¹⁷ possibilitou compreender o potencial das experimentações gráficas e narrativas como caminho de investigação e expressão dentro do design editorial contemporâneo. O projeto demonstrou que o fotolivro pode expressar um espaço de criação de sentido e de construção poética de identidades. O processo de concepção, desde o planejamento das séries fotográficas até a escolha dos materiais, revelou-se também uma forma de autoconhecimento e de reconhecimento de um território afetivo compartilhado.

As experimentações com formatos, encadernações e técnicas artesanais de impressão contribuíram para reafirmar o caráter experimental e autoral do fotolivro como objeto de design. O uso da encadernação suíça e da serigrafia como recursos expressivos ampliou o campo sensorial da publicação e demonstrou que a materialidade é parte constitutiva da narrativa. Essas decisões evidenciam que o design, quando orientado pela experiência sensível, pode promover novas relações entre imagem, memória e leitor, estabelecendo uma comunicação estética sensível. Do ponto de vista teórico e metodológico, o diálogo com Bruno Munari (1981) mostrou-se essencial para compreender o processo criativo como uma sequência dinâmica de observação, experimentação e síntese. Essa perspectiva metodológica, somada às reflexões de Badger (2014), Silveira (2016), Plaza (2019) e Bracchi (2020), reafirma o fotolivro como um dispositivo de pensamento visual e como um campo fértil de pesquisa dentro do design. O trabalho evidencia a importância de integrar procedimentos de projeto, reflexão teórica e prática artesanal, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a produção independente de publicações.

Por fim, o projeto *Nena: Cartografia dos Afetos* contribui para o avanço do campo editorial dos fotolivros ao propor uma abordagem que valoriza tanto a experimentação gráfica quanto a dimensão afetiva e política das imagens. Ao construir uma narrativa visual centrada nas mulheres do Agreste Pernambucano, a obra amplia o repertório de referências e discursos presentes nas produções regionais, reafirmando o papel da fotografia e do design como linguagens capazes de ativar memórias, produzir conhecimento e sensibilizar o olhar para novas formas de contar histórias.

¹⁷ Acesse o link para ver o fotolivro folheado no Youtube: <https://youtu.be/jl-6mUDzQIA>

Referências

- BADGER, G. Por que fotolivros são importantes. *Revista Zum*, São Paulo, n. 8, 2014. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>. Acesso em: 01 jul. 2022.
- BENTES, I. Biopolítica feminista e estéticas subversivas. *Matrizes*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 93-109, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/133380>. Acesso em: 12 jan. 2019.
- BRACCHI, D. Aproximações entre a narrativa no cinema e em fotolivros. *Base de Dados de Livros de Fotografia*, 2020b. Disponível em: <https://livrosdefotografia.org/artigos/@id/15412>. Acesso em: 2 fev. 2025.
- BRACCHI, D. Graus de coerência entre imagens em uma narrativa visual. *Base de Dados de Livros de Fotografia*, 2020a. Disponível em: <https://livrosdefotografia.org/artigos/@id/12945/>. Acesso em: 2 fev. 2025.
- FABRIS, A.; COSTA, C. T. da. *Tendência do livro de artista no Brasil*. 1985.
- FOTO EM PAUTA – fotografia criativa. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://fotoempauta.com.br>. Acesso em: 6 maio 2024.
- GRIGOLIN, F. *Entre, à maneira de, junto a publicadores*. Tenda de Livros, Edições Aurora e Zerocentos Publicações, 2016.
- ICONICA. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.iconica.com.br/site/>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- LAMPERT, Letícia. Fotolivro ou livro de artista, eis a questão. *Medium*, 1 jun. 2015. Disponível em: <https://leticialampert.medium.com/fotolivro-ou-livro-de-artista-eis-a-quest%C3%A3o-84dfb733cae8>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- MEÜRER, Mary Vonna. *Modelo de apoio à seleção tipográfica*. 2017. Disponível em: https://tiposetextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/06/material_complementar_final1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

MUNARI, B. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MUNART. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.munart.org/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MUSEUM OF MODERN ART – MoMA. Anna Atkins. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.moma.org/artists/231-anna-atkins>. Acesso em: 18 mar. 2025.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY – NYPL. *Anna Atkins Refracted: Contemporary Works*. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.nypl.org/events/exhibitions/anna-atkins-refracted-contemporary-works>. Acesso em: 18 mar. 2025.

O Zine como um meio de comunicação, manifestação política e ativismo. *Issuu*, 16 jan. 2020. Disponível em: <https://issuu.com/designenac/docs/beatriz>. Acesso em: 20 maio 2024.

OBSERVATÓRIO DE FOTOLIBROS. [S.I.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://observatoriodefotolibros.blog/>. Acesso em: 23 dez. 2022.

PLAZA, J. O livro como forma de arte. Seminário *Livro de Artista*, 2019. Disponível em: <https://livrosdefotografia.org/artigos/@id/15412>. Acesso em: 10 maio 2024.

POEMÓBILES. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.augustodecampos.com.br/poemobiles.html>. Acesso em: 11 mar. 2025.

RAFAEL BOSCO VIEIRA. [S.I.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCQ3BIW4rQ7Kru1Tk_vPiVVg. Acesso em: 6 maio 2024.

REVISTA ROSA. Dossiês. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistarosa.com/dossies>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SILVEIRA, P. A faceta travestida do fotolivro de fotografia: legitimidade e artifícios de uma denominação. In: GRIGOLIN, F. (org.). *Série Pretexto: publicações fotográficas*. Belo Horizonte: Tenda de Livros, 2016. p. 12-33.

SOARES, M. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://marinasoares.com>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ZINE – Coleção Livro de Artista. [S.I.], [s.d.]. Disponível em: <https://eba.ufmg.br/colecaolivrodeartista/?cat=63>. Acesso em: 6 maio 2024.

Apêndice

Figura 51 – Opções de cores da capa do fotolivro *Nena: cartografia dos afetos*, 2025.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

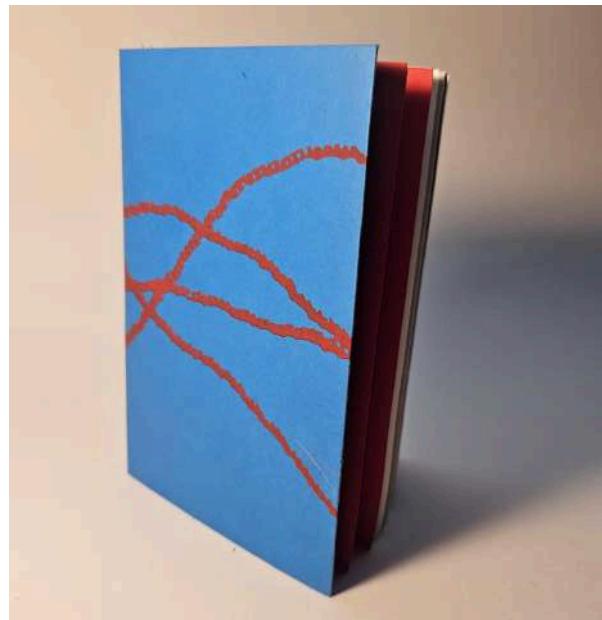
❖ **Fotografias da boneca impressa após o processo de montagem**

Figura 52 – Capa de *Nena: cartografia dos afetos*, 2025.



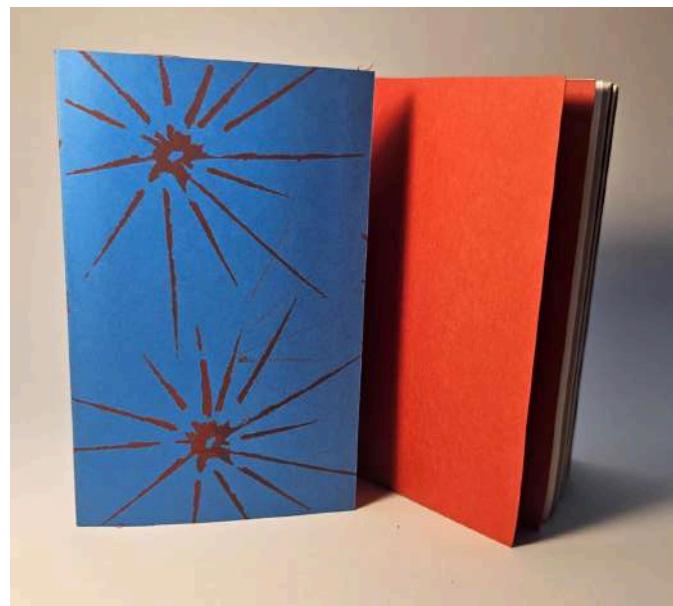
Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 53 – Capa do fotolivro, 2025.



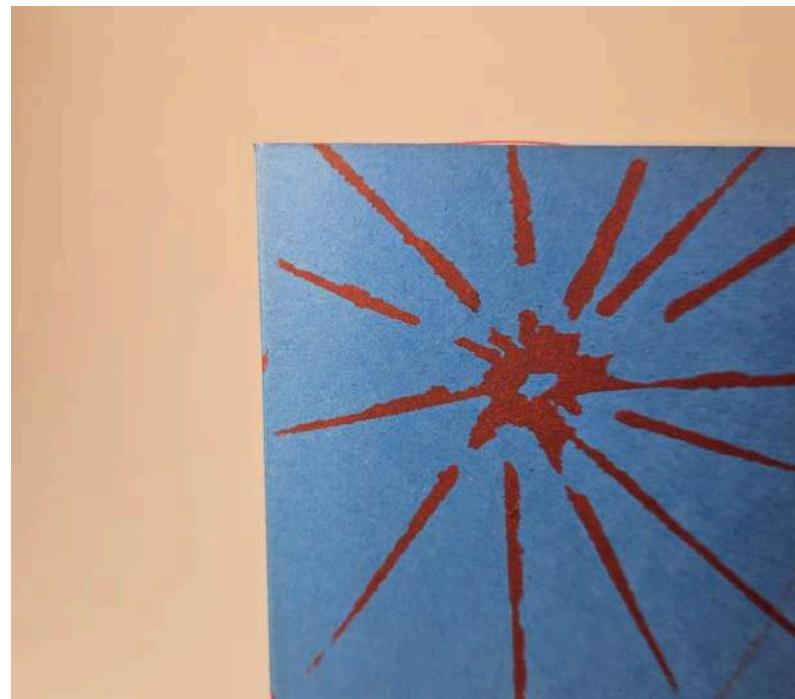
Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 54 – Primeira orelha e folha de guarda do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 55 – Detalhes da serigrafia impressa na primeira orelha.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 56 – Guarda e folha de guarda



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 57 – Detalhe da dedicatória com impressão do texto em carimbo



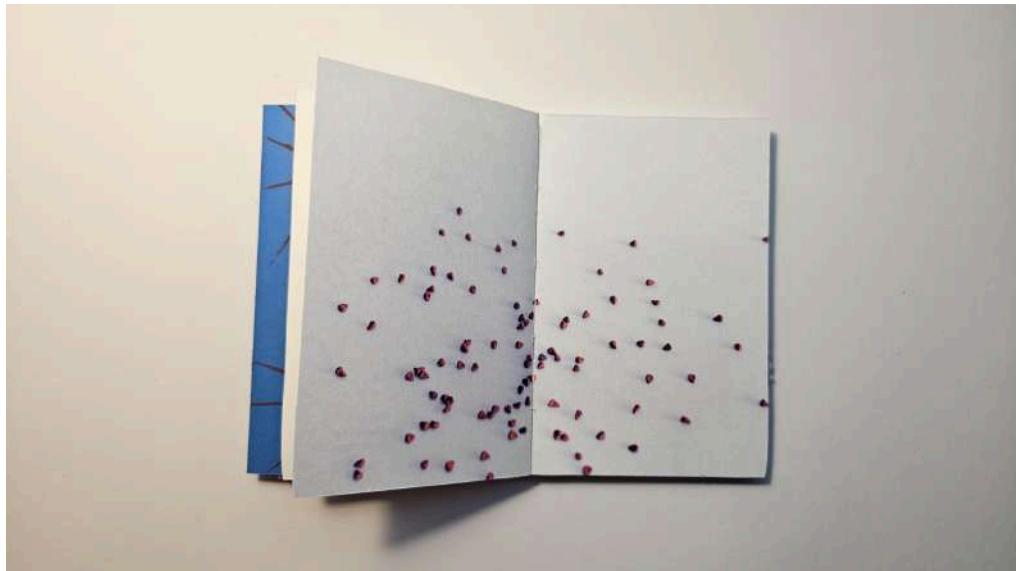
Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 58 – página com epígrafe.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 59 – Primeira fotografia.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 60 – Folha de rosto impresso com carimbos.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 61 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 62 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 63 – Páginas do fotolivro.



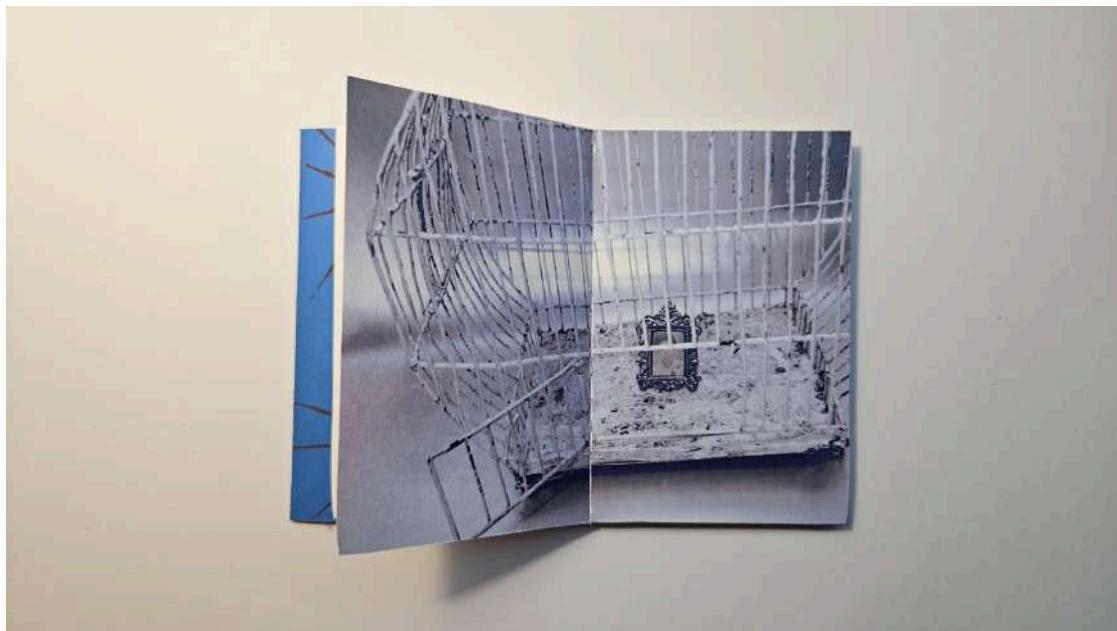
Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 64 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 65 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 66 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 67 – Páginas do fotolivro com adesivo em formato de selo.



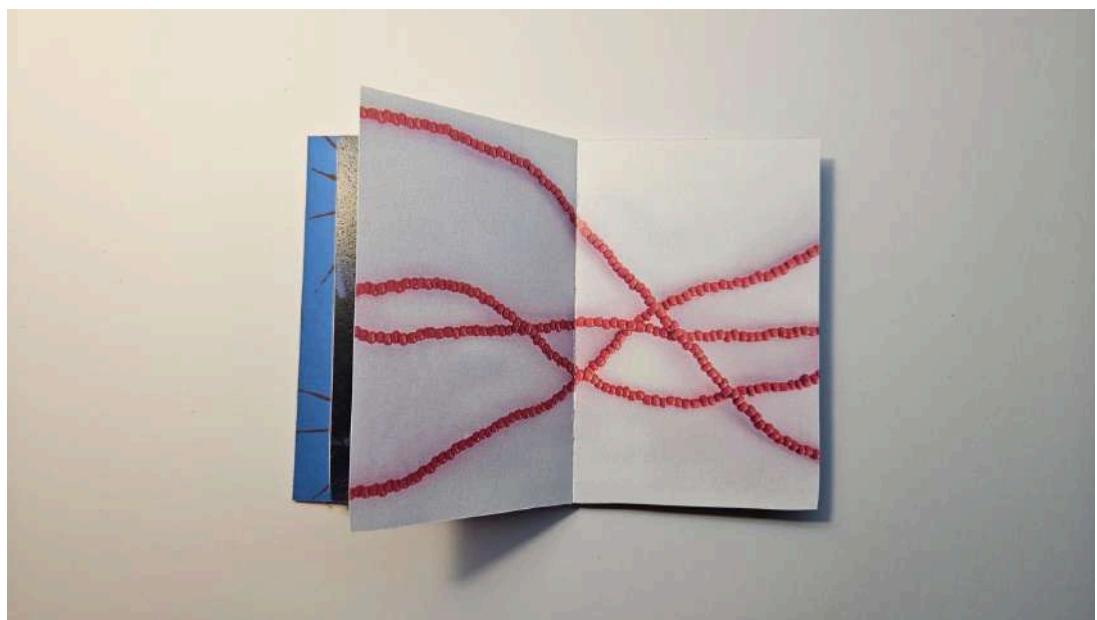
Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 68 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 69 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 70 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 71 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 72 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 73 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 74 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 75 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 76 – Ficha catalográfica, ISBN e ficha técnica.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 77 – Postal fotográfico.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 78 – Páginas do fotolivro.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 79 – Folha de guarda.



Fonte: Produção da própria autora (2025).

Figura 82 – Contracapa.



Fonte: Produção da própria autora (2025).